

DEGRAVAÇÃO

Reunião do Conselho Nacional da promoção da Igualdade Racial – CNPIR

Agosto de 2009

3/4

Eloi:

– ...de eleger, instalar, aprovar regulamento e acompanhar o Plano Nacional da Promoção da Igualdade Racial, por vistas nós teremos ano que vem, que é um ano de três meses não é?

Então, isso posto são duas propostas, a gente insiste em trabalhar essa proposta e abrir pra inscrição. Espero ter agora que todos tenham lido o que tinha aqui no... esclarecido o que tem no Plano Nacional, visto o que tem no decreto presidencial e a caminhada, o caminho se faz, a correção dos passos, dos rumos, vai se fazer na medida em que a gente iniciar essa caminhada. Antes, acaba sendo um desperdício de muitas energias boas da gente, sem encaminhar, e ficarmos rodando, rodando, e sem avançar naquilo que é principal, naquilo que 49,7% da população brasileira esperam da gente que é de articular políticas e monitorar a Política de Promoção da Igualdade Racial, que são muitas que o governo brasileiro está fazendo. Mas, nós precisamos pelo Conselho acompanhar e monitorá-las, que tenha proposta diferente.

Voz feminina não identificada 1:

– Conselheira Kika pediu inscrição.

Mais alguém pediu inscrição?

Por favor o microfone.

Voz feminina não identificada 2:

– Olha, eu estou muito decepcionada, demais da conta. Porque assim, de repente e aqui eu vou expressar de boa mesmo, essa decepção é traduzida do seguinte. Nós fizemos várias reflexões ontem Dr. Eloi, inclusive sempre nas situações mais emergenciais, e não estou falando aqui que é a Kika maluca que está se expressando, estou querendo aqui expressar o sentimento de ontem das reuniões.

E nós viemos aqui, inclusive entendendo o clamor do Prof. Cablin Delemulanga, que dizia que a gente tinha que se rebelar. Aí, eu sinceramente, esse grupo de conselheiros da Sociedade Civil

naquele momento só estava presente ali as organizações negras que compõe esse Conselho, com exceção do nosso companheiro da FEPAL, por exemplo, a companheira Maria Helena não estava na discussão, a companheira Mirian não estava, nem sabia que tinha aquela reunião da Sociedade Civil, a Leci não estava, outras presenças não estavam. Uma coisa é que quando “a água está batendo na bunda”, jogar responsabilidade pra gente, e nós estamos... é Eloi, porque eu vou te dizer o seguinte, o sentimento aqui, a proposta que nós fizemos, foi de que ter um momento da Sociedade Civil pra pensar...

Primeiro nós falamos que tem que ser um acordo político entre nós. Acordo político Eloi, não se constrói numa tarde. Nós exemplificamos aqui com as indicações que foram para a comissão organizadora da conferência, os vários problemas que companheiras e companheiros, em especial da Sociedade Civil, depois sofreram desse próprio coletivo aqui. É uma responsabilidade muito grande, todas as organizações que estão aqui, sem nenhuma exceção, querem ir pra esse Comitê. Mesmo na paridade, não caberia todos nós.

Então, a CEPIR apresenta uma proposta que é legítima, tem prazo, tem não sei o que, mas eu quero entender um pouco, porque se a gente aceitar essa proposta e assumirmos de peito essa responsabilidade, de tirarmos daqui hoje seis nomes, seis organizações, eu quero entender o seguinte, para mais uma vez a pauta do Conselho não vai andar, e nós vamos discutir exaustivamente até meia noite, uma hora, e tirar esses laudos pra apresentar pra CEPIR. Se todo mundo topa, eu não vou dizer que não. É isso.

Voz masculina não identificada 2:

– Pessoal, vou fazer um apelo pra um entendimento. Eu acho que é o seguinte, a menina gestora ela colocou um fato aqui concreto, nós trabalhamos com prazo, nós trabalhamos com prazo. Do outro lado tem uma questão colocada pra nós Eloi, que não é simples chegar aqui nesse momento e falar é fulano, beltrano, cicrano, não é simples.

Nós fizemos uma discussão ontem, acumulamos bastante na discussão ontem, hoje nós viemos aqui e acredito que aprofundamos mais ainda a discussão com a ajuda da CP, da colega que estava lá, a Mariana, o Cindeli, nós acumulamos um pouco mais, fizemos algumas reflexões importantes, fundamentais, vamos precisar de um ajuste. Esse ajuste entre Comitê e Conselho tem que ter, vamos ter que pensar num regimento, vamos ter que pensar um monte de coisa que harmonize o trabalho do Comitê e da comissão, do Comitê e do Conselho.

Qual é o chamado que eu estou fazendo aqui pras conselheiras, conselheiros e também aí pra mesa, pro entendimento?

A maioria dos conselheiros e conselheiras, tem a passagem marcada pra amanhã, vamos encerrar o mais breve possível essa reunião, vocês deixem a Sociedade Civil aqui e nós vamos discutir entre nós como que a gente vai caminhar pra construir essa indicação.

Eu acredito que nós precisamos desse debate, precisamos dessa conversa, precisamos dialogar após esse elemento novo que chegou aqui pra nós que é a proposta da CEPIR e que é a questão da data que a gente não pode ignorar, que isso aqui é Estado, a gente não pode ignorar.

Então, meu apelo é esse, que terminada a reunião a gente senta aqui, vamos fazer um esforço de tentar construir uma proposta, teremos grandes dificuldades, dado o caráter que a CEPIR propôs nesse decreto, o Comitê ele tem um caráter que dificulta ver quem vai, quem não vai, mas a gente tem que tentar fazer esse caminho. Então, o meu apelo é esse, vamos tentar, se a gente conseguir resolver isso hoje, a gente apresenta os nomes amanhã ou depois de amanhã, a gente apresenta os nomes, se a gente não conseguir assegure um novo momento pra esse Conselho centrar.

Pra nós Eloi, aí não tem jeito, pra nós é melhor demorar do que fazer de qualquer jeito. Se a gente não conseguir resolver isso tentando esse esforço, aí pra nós... pro Conselho, pro Comitê, pra CEPIR, é melhor demorar caso a gente não consiga resolver isso agora. Mas eu acho que a gente tem que ter essa tentativa, tem que ter essa conversa, eu acho também que é possível a gente pelo menos apresentar esse esforço.

Assim, o entendimento que eu trago pra você pra não sair... porque tem dificuldade aqui Eloi, não é falta de vontade nossa, é dificuldades concretas, objetivas, que a gente vai ter que acertar entre nós. Não é uma solicitação justa da CEPIR que resolve, a gente vai ter que conversar, e é esse momento que a gente precisa.

Então, está bom, é difícil a reunião extraordinária? Vai atrasar a agenda?

Então, deixa a gente tentar agora, não conseguindo, que a gente vai fazer um sério esforço a gente remete pra um outro momento.

Voz feminina não identificada 1:

– Obrigada!

Conselheiro Claudinho.

Tem seis inscrições. Na fala do conselheiro Claudinho, eu vou encerrar as inscrições ok.

Claudinho:

– Eu estava ouvindo atentamente aqui a fala do Eloi, quero dialogar fraternalmente com o Eloi em função das justificativas que o Eloi apresentou aqui pra gente com relação a participação do Conselho no fórum que criou o decreto, o fórum que contribuiu pra pactuação pra posteriormente criar o decreto.

Eloi, essa participação do Conselho nesse fórum, não sei eu não me lembro bem o termo que tu usou, qual é a equipe que fez a pactuação com os ministérios do plano que tinha um conselheiro? Não, mas como é o nome, qual é ... GTI. Isso, GTI, Grupo de Trabalho Interministerial.

Esse GTI, o que acontece?

O GTI, ele foi criado antes dessa gestão do Conselho. A pessoa que estava representando o Conselho nesse GTI, não era desse Conselho. Acontece que desde que nós assumimos, nós não ouvimos falar em decreto ou pactuação do Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial, até

aparecer o decreto no Diário Oficial. A verdade é essa. Nós dormimos, acordamos o decreto está no Diário Oficial.

A Sociedade Civil neste Conselho, não participou do GTI. Neste Conselho, estou dizendo dessa gestão, o Conselho anterior. Quando o Conselho anterior saiu e entrou esse Conselho, nós não sabíamos do GTI, sabíamos que a pactuação do plano estava em curso, mas de qualquer forma nós não éramos participes daquele processo. E aí, quando apareceu esse decreto, nós fomos todos e todas pegos de surpresa.

Então, muito difícil com a pluralidade que tem no movimento social negro, com a pluralidade que tem neste Conselho por parte da Sociedade Civil, a gente num curto espaço de tempo definir, se organizar, se articular e definirmos os três nomes que nós os (inaudível)[? – 0:12:19.7], os seis nomes que nós queremos que nos represente nesse Comitê.

Então, tudo isso pra pedir, eu estou muito a vontade pra poder dialogar com os irmãos e as irmãs aqui no Conselho, pra gente chegar nos três nomes ou aos seis nomes. Mas eu quero comungar com os irmãos e as irmãs que não se sentem a vontade, porque o meu papel aqui é coletivo, eu venho pro Conselho imbuído de um sentimento de coletividade muito grande e eu quero poder nesse momento corroborar com eles dessa idéia da gente talvez ter que fazer isso num momento de uma reunião extraordinária desse Conselho se a gente não conseguir chegar a esse consenso hoje, ou chegar a esses nomes hoje.

Então, eu quero pedir a compreensão da CEPPIR, pedir a compreensão dos outros órgãos do governos, principalmente os órgãos que já indicaram os nomes, mas a gente não está... nós não conseguimos chegar a esse acordo por conta da nossa diversidade e pluralidade, e acho que é essa diversidade e essa pluralidade que garante que esse Conselho tenha representatividade que tem. É isso.

Voz feminina não identificada 1:

– Obrigada conselheiro.

Conselheiro Paulo Acher.

Paulo:

– Eu vejo algumas questões aí. A princípio eu não vejo a questão, a minha visão dos nomes (inaudível) [...] organização dos nomes. Eu vejo a princípio, a relação do Conselho com esse Comitê, do ponto de vista do seu ponderamento, da sua importância com relação a esse Comitê.

E aí, eu queria discutir a possibilidade da gente poder ver uma metodologia ou uma ação que pudesse aproximar mais especificamente esse Conselho desse Comitê, pontualmente dê objetivo pra isso.

Depois dessa metodologia, dessa relação, que pra mim também é uma relação de monitoramento, e de ajuda, de contribuição nas questões do próprio Comitê, seria a escolha dos nomes das organizações, deve ser pactuada aqui entre as forças, seja três, seja seis. E a dinâmica que vai se dar nesse processo.

Uma coisa importante aí que eu penso que essa pauta aqui é meio complicada porque quem pensou que esse ponto do Comitê não fosse polêmico, se enganou porque é muito polêmico, porque a pauta de hoje está muito cheia, deu pra perceber uma pauta grande. Pra parte da manhã nós discutimos praticamente o Comitê, só isso pegou toda a parte da manhã no processo de discussão, de convencimento, esclarecimento.

Então, voltando aqui, então pedindo pra que seja um adiantamento do agrupamento da cidade civil pra mais tarde, eu na minha opinião vou dar uma proposta bem objetiva, sou muito objetivo nas minhas propostas, pra mim eliminaria essas outras pautas aqui, a gente seguiria nessa discussão do Comitê e terminaríamos juntos aqui, continuaríamos terminando... terminando digo assim, com objetividade pra chegar nos nomes, pra chegar no detalhamento mínimo sobre a questão dessa relação entre o Conselho e o Comitê, como vai se dar, pra gente tirar juntos aqui nesse momento.

Então, a minha proposta é que essas outras pautas que eu acho que pode ser colocado em outra reunião, porque eu parto do seguinte princípio, que nós temos que tirar nessa reunião sim, nós temos que definir o formato e temos que definir o nome dos atores que vão estar atuando em nome do Conselho nesse Comitê e temos que tirar aqui e agora.

Por quê?

Vou dizer, porque não adianta pensar “ah, nós não tivemos tempo”. Ontem à noite, tivemos assim um termômetro pra isso, você pode até dizer “ah, não tivemos tempo, temos que fazer...”, mas não adianta, nós temos aqui uma divergência, uma disputa crônica, que não são de pessoas, são de forças políticas, então, você pode dar o tempo que você quiser, mas a disputa está colocada, tanto está colocada como as pessoas que estão, e os movimentos e as organizações também estão colocadas como nomes pra esse Comitê. Tanto faz agora quanto faz em setembro, eu não sei se vai avançar qualitativamente, então vamos potencializar esse momento pela importância que é a caminhada desse Comitê, e vamos potencializa nesse momento.

Então, eu proponho que as outras pautas elas sejam redirecionada e que a gente continue nesse processo.

Voz feminina não identificada 1:

– Obrigada conselheiro!

Conselheira Maria Aparecida.

Voz feminina não identificada 1:

– Só antes de a conselheira fazer uso da palavra, eu queria informar aos senhores e senhoras que após as inscrições nós vamos fazer um intervalo para o lanche porque o lanche está servido, e de manhã ouvi um prejuízo porque não nos avisaram e a gente teve depois que levar o lanche, mas ninguém comeu, que aí todo mundo saiu para o almoço e nós levamos o lanche. Quer dizer, não foi desperdiçado porque nós levamos lá pros nossos companheiros lá em cima e algumas pessoas também lancharam.

Maria Aparecida:

– A maior dificuldade que eu vejo, é a minha proposta no início era de que nós tivéssemos seis pessoas que vai continuar nessa história de suplente, mas que a gente mudasse, que pudesse mudar até mesmo o decreto, porque é possível.

Mas a menina, a Mariana, elenca que a mudança de decreto acarreta questões dos recursos de primeiro e segundo semestre, que isso iria até 2010, depois que ela fala que a gente não tem esse prazo todo no Estado e eu enquanto funcionária federal também, e os nossos projetos são baseados nisso e a gente vê a dificuldade, realmente de adiar, nós estamos com esse problema sério com o CEPPIR que nós criamos dentro da universidade porque nós extrapolamos o prazo e não fizemos o projeto, agora, a gente não tem verba pra (inaudível) [...].

Então, eu acho que uma das maiores dificuldades que a gente tem, é de deliberar... porque ficou claro pra nós que esse Comitê tem o poder de decidir as coisas, e aí quando nós vamos escolher os nossos conselheiros, e aí nós temos que saber, porque não adianta sermos iludidos e dizer que todo mundo aqui pensa igual, porque é uma briga sim de força política e a gente vai ter que colocar três pessoas lá pra falar por todo o Brasil, e regiões diferentes com problemas diferentes para esse plano APIR.

Porque eu penso que o plano APIR, ele nos dará base pra discutir os nossos Estados os planos políticos de Governo, Municipal e Estadual. E eu graças a esse santo conselho que ainda que a nossa função seja só o que deliberativa? Construtiva. Tem feito algumas coisas pelo Estado de Tocantins que já mudamos o olhar, agora eles não pensam duas vezes em maltratar o (inaudível) [...] quando eu cheguei lá.

Aí, eu chamo atenção... aí eu anotei algumas coisas aqui, que quando entrou esse Conselho, quando o Ministro chamou atenção do GTI. Porque eu conheci Ernesto, Carlos Moura e uma série de pessoas aqui, quando eu estava terminando meu mestrado em 97 e estava sendo fundado esse GTI. Por isso que eu falei, é Grupo Interministerial de Políticas para a População, esse grupo estava sendo...

Voz feminina não identificada 1:

– É outro governo, isso é outro GTI, é outro momento.

Maria Aparecida:

– Mas eu quero dizer que eu conheço esse GTI desde essa época.

Voz feminina não identificada 1:

– Não, esse GTI é um outro.

Maria Aparecida:

– Então, depois vocês esclarecem. Mas, quando eu entrei aqui, quando nós entramos enquanto Conselho, muitas das decisões que a gente fez foi pautada em cima da proposta do outro Conselho, foi aí que nós resolvemos mudar estatuto, projetos e objetivos. Não foram?

Mas foi o início das nossas decisões, inclusive o calendário que foi nos dado era do antigo Conselho. E quando o Sr. Eloi fala das vagas que ele concita aquela hora da sugestão e diz,

juventude, quilombo e comunidade terreiro, isso tudo faz parte do movimento negro, porque ele também cita cigana indígena que é outro movimento.

Então, nesse sentido a maior dificuldade ainda pra gente escolher três nomes porque dentro do movimento negro existem diferentes olhares, e ainda tem os outros movimentos. É essas questões que eu chamo atenção das diferentes forças políticas e que a gente precisa realmente de um tempo pra discutir entre nós quais os critérios e quem nós vamos escolher. Porque aí tem que ser... eu não gosto dessa palavra “pacto”, ela é um pouco perigosa e nem “cristalizado”, mas nesse momento as pessoas que forem escolhidas tem que estar de acordo e rezar o que nós vamos propor, porque aí nós temos que ter objetivos assegurados, que a pessoa está representando o Conselho.

Voz feminina não identificada 1:

– Obrigada conselheira!

Professor Cabenguelê, conselheiro. Por favor.

Só um minutinho Professor Cabenguelê, o padre ali... o conselheiro pediu uma questão de ordem.

Voz masculina não identificada 3:

– É só o seguinte pessoal, nós estamos discutindo aqui uma questão muito séria e já estamos nos tornando repetitivos. Então, quem... opinião minha, se alguém se manifesta, que a gente fosse bem objetivo porque nós vamos ficando cansados, quanto mais cansados mais irritados, então se a gente pudesse ser objetivo. Nós estamos voltando sempre no mesmo ponto, então se nós fôssemos objetivos pra definir mesmo que decisão nós vamos tomar hoje a tarde aqui. Pra não nos cansarmos demais, não nos irritarmos demais e não complicarmos a nossa caminhada.

Voz feminina não identificada 1:

– Obrigada!

Professor Cabenguelê.

Cabenguelê:

– Obrigado.

Antes de entrar no assunto eu queria aqui, já que eu fui citado, de dizer o seguinte, em primeiro lugar eu já fui acusado por Demétrio de ser o ícone da racialização oficial do Brasil. Agora, eu estou ganhando uma outra fama aqui de pregador da rebelião do Conselho.

Eu acho que não fui bem isso, os colegas que estavam comigo simplesmente disse o seguinte: se o Conselho se recusar de designar os treze representantes e se pode ser considerado como uma desobediência civil. O Conselho aceita essa desobediência e assume a sua responsabilidade e designa os três representantes, só isso. Acho que a palavra “rebelião”, conclamar a rebelião dentro do Conselho, não sei se todo mundo entendeu assim, mas se a companheira aqui entendeu isso, realmente não foi minha intenção, minha fala.

Voltando ao assunto, eu gostaria de sugerir o seguinte, que fosse registrado na Ata da reunião a manifestação do descontentamento e do desacordo desse conselheiro da Sociedade Civil sobre a representação numérica no CONAPIR. Registrar no ar.

Segundo, a concordância da idéia de que considerando a exigüidade do tempo e dos prazos, não há como pedir ao Presidente da República em rever o decreto que decidiu o CONAPIR.

Terceiro, analisar a possibilidade de eleger hoje os três representantes da Sociedade Civil, e significa concordado com os outros, deixar de lado uma parte da pauta da reunião, se concentrar só isso tendo em vista que a maioria dos conselheiros viaja amanhã, podemos até sair daqui tarde e deixar já a relação desses três representantes. Isso seria a minha sugestão.

Obrigado.

Voz masculina não identificada 4:

– O encaminhamento antecede as inscrições.

Uma questão de encaminhamento que foi dito várias propostas, saíram várias propostas, eu gostaria que a mesa coordenasse um pouco as falas e encaminhasse mais as propostas ou as falas se dessem a partir dessas propostas.

Voz masculina não identificada 5:

– Eu fiz questão até de me inscrever pra poder falar fora da mesa, depois de tantas falas aqui.

Tem alguma coisa que... o Paulo Freire foi feliz de falar o seguinte ali, falou assim: “Poxa companheiros, parece que essa... imaginou-se que essa pauta seria uma pauta simples”.

Não sei por quê?

Porque não se dimensionou que haveria uma disputa política, essa que você identificou com muita oportunidade desse tamanho. O Comitê de monitoramento, pelo amor de Deus, aí... deliberará sobre o quê?

O Comitê de deliberação, ele delibera sob os seus aspectos de fórum interno. Peço licença pra vocês compreenderem o que está em andamento. Ele delibera sob os seus aspectos internos.

O GTI de 1997, teve um trabalho, esse grupo de trabalho interministerial que reuniu quinze órgãos, de 2005 até agora pra poder aprovar o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial. E nós estamos vendo que de 2005 a 2008, sabe o que aconteceu com esse plano? Por que não houve um plano?

Porque o plano ficou parado. Porque nenhum órgão conseguiu pactuar, é pactuar a expressão própria, não houve como pactuar no governo. O companheiro Jorge colocou ali com muita propriedade hoje pela manhã, não houve como pactuar no governo. Esse GTI de 2005 até agora pra poder nascer esse plano.

Claudinho meu querido, eu quero dizer que você é uma figura que eu tenho profundo carinho, mas você se equivocou num aspecto. Em todas as reuniões do Conselho Nacional, eu sempre acentuei que nós estávamos negociando, pactuando, esse Plano Nacional com o governo. E aí a CPIR tem que ter essa responsabilidade, ela não pode se eximir dessa responsabilidade.

Se nós tínhamos um conselheiro naquele GTI da forma que está aqui, nós não podíamos esperar cinco anos, mais tempo pra poder ter esse Plano Nacional. Nós precisávamos ter esse Plano Nacional já.

O Plano Nacional, ele ainda é a quem do que a gente precisa?

É.

Ele é o ponto final?

Não. Ele é o ponto de partida pra gente ter um grande esforço de constituir políticas públicas, não apenas desse governo, políticas públicas do Estado brasileiro, de Promoção da Igualdade Racial. E esse plano é isso, e esse decreto do Presidente Lula é isso, e nós temos que ter muita responsabilidade, não dá pra ir lá “Presidente, um desses decretos aqui agora”. Nós não podemos ser assim gente, nós temos que ter responsabilidade e todos temos.

E quero dizer mais, a responsabilidade... se a gente não consegue construir hoje o Plano Nacional, essa eleição do Comitê, fazer uma agenda rápida sei lá, primeira semana de setembro, construir rapidamente a eleição, a instalação desse Comitê, estando todos os órgãos Claudino, todos os órgãos do nosso governo tem que estar convocados exaustivamente, pra poder compor rapidamente esse Comitê.

Ato seguinte, é a aprovação de um regulamento que contemple o que está aqui, porque quem vai estar as cartas, dando as orientações é a CEPIR e o Conselho Nacional. O Comitê delibera... alguém falou, “está claro que o Comitê delibera”.

Delibera sobre o quê?

Ele delibera sobre o fórum interno dele, porque senão ele passa por cima da CEPIR mesmo. Nem a CEPIR vai ter competência se ele delibera nessa forma de expressão que eu pude perceber, ele delibera acima da CEPIR? Não, claro que não.

E se você observa tanto o Art. 7º. Art. 6º. o Art. 7º. desse decreto ele é largo. Ele compreende a representação de todas as preocupações, inclusive o que o Altair colocou na questão da saúde, porque ele é largo. Leia o Art. 6º. e o Art. 7º., devagarzinho desse decreto. O que ele diz? Ele é a incorporação de todos em comissões temáticas e diferentemente.

Nós vimos aqui hoje de tarde a exposição do professor, política pública que nós precisamos estar monitorando pra poder ter a característica, impor o recorte ético racial, de chamar a fala isso, nós sabemos, nem nós da CEPIR conseguimos as vezes acompanhar todas essas políticas. Porque são muitas as políticas, são muitos ministérios e todos tendo que fazer Política de Promoção da

Igualdade Racial, e colocá-las no escopo do Estado brasileiro, de reparar a desigualdade racial que ainda persiste em nosso país.

Eu quero dizer o seguinte por fim, se nós como o Madalin colocou, vamos sair daqui a pouquinho pro lanche, após o lanche se a gente não tiver condição e tiver que fazer isso mesmo, tiver que adiar, adiamos, mas com responsabilidade. Nós temos eleição no ano que vem e não teremos as condições seguramente Edson, seguramente... possivelmente, melhor, nós não teremos as condições de como disse a Dra. Mariana de formatar por esse comitê o acompanhamento e monitoramento dessas políticas. Se de 2005 até agora, agora é que nasceu Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial, nem é simples, de 2005 até agora. E ano que vem, nós temos um ano de três meses, a lei orçamentária é publicada lá em março, até junho a gente tem orçamento pra poder cumprir e nós monitorando como se o nosso preparo vai ser pouco, as nossas comissões serão poucas, é decisão política.

Formamos agora?

Formamos.

Se tiver erro, acertamos. Não tem nada aqui que é pétreo; pétreo é a vida, é o direito que nós defendemos da igualdade, isso é que é inabalável na gente. Se necessidade de correção no curso, correções deverão ser feitas e ponto. E não haverá dissonância da direção da CEPPIR, falo com certeza, falo pelo Ministro Edson Santos, que todos já viram da abertura e da serenidade dele pra poder incorporar e tratar todas as questões inclusive sem nenhuma hostilidade, nenhuma força política, pelo contrário, então não temos como (inaudível) [...] isso.

Até mesmo necessidade de correção, tem um nome indicado, mas um nome indicado do Conselho, a portaria é do Ministro com quem se dialoga mais rapidamente, se dialoga “ah, indicou, quem foi?”, “ ah, foi o Edson, o Edson não está bem?”. Então, o Conselho decide escolher outro nome, a portaria do Ministro é o Conselho?

Gente, por fim eu prefiro insistir nesse instante e chamá-los a todos, porque nós estamos a cinco anos sem ter o plano. Agora que temos o plano, se vamos ficar esperar o último ano desse governo, esperamos dar continuidade a Política de Promoção da Igualdade Racial como eu acentuei, política do estado. Nós vamos deixar o último ano, sem monitorar a Política de Promoção da Igualdade Racial, de todos os ministérios que estão em andamento, e propor mais políticas, vamos perder... correr o risco de perder essa possibilidade porque o cronograma de tempo Professor Cabenguelê, não é nosso não. O tempo é cruel conosco, nós não estamos satisfeitos, nós tivemos a conferência esse ano, tivemos trabalhando o tempo inteiro, o tempo está sendo cruel com todos nós, nós estamos insatisfeitos com esse tempo, queremos que tivesse mais tempo, que essa reunião estivesse acontecendo em janeiro desse ano pra poder passar esse ano inteiro, monitorando políticas com mais tempo. Não está sendo isso pra gente, são cinco anos e mais uns meses, e se o Conselho houver de assim entender como pleiteia, insiste meu companheiro Edson, assim deverá sê-lo e assim nós deveremos trabalhar, e aí toda a responsabilidade é nossa, não é só sua não meu caro, é de todos nós.

Voz feminina não identificada 1:

– Conselheiro, obrigada!

Conselheira Jacinta, por favor.

São três inscrições... aliás, Jacinta, Paulo... quero saber inclusive se vocês mantêm as inscrições. Paulo... é outro Paulo da FUNAI, Ernesto e Cleide Ilda. São os inscritos.

Vocês mantêm a inscrição?

Jacinta? Paulo, você mantém sua inscrição?

O encaminhamento feito pelos conselheiros Paulo Axé e Professor Cadenguelê, era de que nós suspendêssemos os nossos pontos de pauta e mantivéssemos apenas esse ponto pra esgotar no dia de hoje. Então, nós gostaríamos de colocar em apreciação pelo Plenário, pra ver como é que a gente vai caminhar após o lanche.

A gente suspende os outros planos de pauta e mantém esse ponto, e a gente agenda... exatamente, até esgotar o ponto, havendo tempo a gente retomaria aquilo que fosse possível.

E nós temos só uma questão aqui que eu gostaria de consultar o plenário também, é que o deputado José Candido, ele precisa prestar um informe ao Conselho. Então, eu pediria a permissão aos senhores que após as inscrições o deputado pudesse fazer o informe e nós então sairíamos para o lanche.

Sim. Eu fiz uma leitura aqui de que havia uma concordância, então ele está me lembrando aqui muito bem... a gente... precisa colocar em votação ou há consenso? Eu entendi que havia um consenso no sentido de suspender a pauta e manter esse ponto em discussão.

Tem discordância?

Voz feminina não identificada 3:

– É só uma questão de ordem no sentido seguinte, as pessoas se inscreveram logo após a mesa, a primeira fala que eu fiz foi exatamente isso, na eminência de ter que tirar os nomes ou a gente suspenderia a pauta da organização que foi defendida pelo Paulo Axé.

Agora, as falas que vem a seguir, é isso que eu também quero saber, ela tem a ver com esse encaminhamento que já tem a mesma proposta foi defendida? Porque é isso que eu quero entender, porque quando bota em votação, as outras pessoas que se inscreveram, de repente já não faz mais sentido falar, é por isso que tem que perguntar pra Plenária, porque as vezes pode ser que tenha nessas falas outro encaminhamento.

Voz feminina não identificada 1:

– Mas foi perguntado a Plenária, e perguntado as pessoas também se mantinham as suas falas. As pessoas disseram que mantêm a fala, e a Plenária também concordou com a suspensão dos temas e que se esgote esse assunto, pelo menos foi o entendimento da mesa.

É isso?

Então, estão suspensos esses temas, nós vamos nos ater a essa discussão, e após as pessoas inscritas nós iremos para o lanche antes ouvindo a fala do Deputado José Candido.

É isso então?

Então, vamos dar seguimento aqui. A conselheira Jacinta, obrigada por aguardar.

Sua palavra.

Jacinta:

– Eu só queria que os conselheiros e as conselheiras, vissem porque eu fiz uma proposta da nossa participação da elaboração do regimento. Mas, no Art. 7º. do decreto é dito que o regimento interno do Comitê de articulação e monitoramento do plano APIR, será aprovado por maioria absoluta dos seus membros.

Então, nós, o Conselho aqui... os seus membros, nós não aprovaremos esse regimento, que isso fique claro e se nós vamos poder ter participação na elaboração desse regimento. Só isso que eu gostaria de chamar atenção. Porque isso implica a questão da escolha, com quem a gente vai escolher, como é que vai. Nós não teremos o conselho, não aprovará o regimento deste Comitê.

Voz feminina não identificada 1:

– Obrigada conselheira!

Conselheiro Paulo da FUNAI.

Paulo:

– Com certeza temos aqui uma diversidade, desde que nem as folhas das árvores são iguais. Aliás, nem dos dedos das mãos são iguais, então isso é muito comum.

Agora, quer dizer que eu fico muito tranquilo pra me manifestar aqui porque eu estou no governo, mas na ocasião da conferência de Durba eu estava na Sociedade Civil junto com o movimento negro representando o movimento indígena, então eu consigo avaliar todas essas questões inclusive a parte da experiência daqui de Brasília.

A agenda realmente é uma agenda que vai ter mudanças no ano que vem, então daí é importante consolidar algo pra num próximo governo poder dar continuidade. Essa é uma questão de fato, infelizmente tem questões que nós não podemos mudar, não podemos agir igual aquele chamado vereador do interior que queria mudar a lei da gravidade, então, isso não depende de nós.

Esse decreto, ele é do mês de junho, então há muito tempo que eu também escutei sobre essa questão do Comitê e a gente conversou e não é uma novidade, uma questão que desde a publicação, durante a conferência as pessoas conversaram sobre o assunto.

E pra FUNAI é muito importante esses andamentos, inclusive a FUNAI dentro desse quadro da participação das instituições, a FUNAI faz parte do Ministério da Justiça. Mas a representação que a gente considera importante, as pessoas que a gente esteja discutindo, realmente seja a

própria base porque nós temos discutido o protagonismo indígena, temos trabalhado nessa promoção.

E quando se trata também de protagonismo dentro da diversidade, hoje quem lida com os direitos humanos sabe que uma das questões como é que você vai promover a igualdade, como você vai proteger a minoria dentro das minorias. Todo mundo que lida com direitos humanos hoje, sabe que essa é a questão.

Então, nós precisamos ter os mecanismos também, buscar os consensos pra ter um tratamento adequado com as minorias, porque senão vira uma repetição de modelos também, aí não é interessante.

Então, eu estou de acordo com o que foi colocado pelo Paulo, nosso amigo da Amazônia, também já vivi pela Amazônia e acho importante que a gente tenha uma decisão, e eu tenho escutado de vocês “é, que é muita responsabilidade”. Claro que é responsabilidade, é tanto que nós estamos aqui. Mas não precisa ter receio, porque nós vamos trabalhar juntos, estamos defendendo os nossos povos, nossas comunidades e no caso esse vai ser um instrumento pra cobrar mais das instituições públicas.

Só pra encerrar Dr. Eloi, o que eu vejo aqui é uma coisa diferente do que eu vi em outras situações. Os movimentos sociais reivindicados que o governo criasse espaço, criasse instâncias, e havia uma certa resistência as vezes por parte do governo.

Aqui é o contrário, o governo está fazendo uma oferta, criando um espaço, dando uma oportunidade e o movimento social fica com um pé atrás. Mas, é com respeito, espero que a gente consiga fazer o melhor encaminhamento e sempre vamos colaborar.

Voz feminina não identificada 1:

– Obrigada Paulo.

Ernesto, Assessor Parlamentar, por favor.

Ernesto:

– Eu fui conselheiro do 1º. Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial, queria botar algumas coisas aqui pros companheiros e companheiras analisarem junto com o Professor Caleguinê, a Leci, Carlos Moura.

A reivindicação, ou seja, essa reivindicação que está chegando aqui hoje, ou seja, de participação da sociedade no monitoramento das políticas públicas, é um debate antigo no movimento negro e eu diria que bem avançado, ou seja, com algumas posições inclusive as suas discussões praticamente já acabado. Saúde da população negra, quilombola, habitação, ou seja, em todos os campos.

A 1ª. Conferencia Nacional propiciou que esse plano fosse construído. Esse plano só chegou a ser construído porque a Sociedade Civil o construiu junto com o governo, ou seja, foi via de mão dupla. Ou seja, esse plano que está aí hoje ele é histórico, ou seja, nós fizemos história. O Estado

hoje assume a Política da Promoção da Igualdade Racial, através de um decreto do Presidente da República. Ou seja, tem aí uma nova responsabilidade, são novas tarefas, não são velhas tarefas.

O Conselho sempre reclamou protagonismo e assumir responsabilidade, e eu vejo agora que há um certo receio em assumir essa responsabilidade. Essa responsabilidade precisa ser assumida, tem hora na vida que tem que se dá salto de qualidade pra se dar conta de determinadas tarefas. Essa tarefa é muito grande, e aí tem que ser os melhores, e aí eu acho que a discussão não pode ser por seguimento.

O movimento negro eu acho que tem uma dificuldade que vai superar em determinado momento, os segmentos existem, eles precisam ser fortalecidos, mas nós estamos falando de Brasil, nós estamos falando de uma nação inteira, noventa milhões de negros, ou seja, que precisam ter essas políticas públicas aplicadas. Ou seja, não é cada um defendendo seu pedaço, o seu umbigo, desculpe a expressão. Cada um, é todo mundo defendendo todo mundo, ou seja, é quilombola defendendo índio, é índio defendendo cigano, ou seja, é esse espírito que nós precisamos instalar aqui dentro desse Conselho e passar a ter uma confiança, porque é por representação sim, não dá pra botar todo Conselho no Comitê de monitoramento senão não vai funcionar, que na realidade é isso que está meio embutido aqui.

Então, precisa se assumir essa responsabilidade, a meu ver todos esses companheiros que tem aqui, tem condições e capacidade de assumir essa responsabilidade e construir uma proposta unitária aqui de escolher os melhores companheiros pra fazê-lo representar e esses companheiros vão ter que prestar conta dentro do Conselho, é simples. Não, vão ter que prestar contas porque eles são membros da Sociedade Civil, o Conselho é da Sociedade Civil, esses companheiros não vão poder ir pra lá só com a política da sua cabeça. Nem vão poder modificar em nenhum milímetro a política pública que já está definida, porque isso é um debate exaustivo de conferências, coletivos, que foi construído nesse período todo.

Então, há um certo clima de desconfiança e eu por ter vindo de lá e passado lá, que a gente precisa dissipar esse clima de desconfiança e confiar que os companheiros que forem representar, seja lá quem eles forem, vão cumprir esse papel, a gente vai dar força, pra não acontecer aquilo que a Cremilde falou aqui na conferência. Ou seja, os companheiros que forem pra lá, nós vamos ter que dar força a eles, porque essa tarefa não é pequena mas ela também ela não assusta, ela é tudo aquilo que a gente queria. Ou seja, que o Estado assuma a condução e a formulação da Política de Promoção da Igualdade Racial. Vocês vão assumir isso ou vão abrir mão desse papel? É essa a pergunta.

Voz feminina não identificada 1:

– Obrigada Ernesto.

Assim, eu estava fazendo um comentário aqui com o Dr. Eloi, assim como o Conselho indica os seus representantes, ele também tem a prerrogativa de fazer a mudança na medida da necessidade. Então, eu acho que é importante a gente trabalhar também com esse aspecto dinâmico que ele faz parte da vida, se a pessoa não estiver correspondendo ele obviamente terá que ser recambiado, trocado.

Enfim, agora a última inscrita é a conselheira Credilda e na seqüência a gente passa a fala ao deputado.

Credilda:

– Na realidade o decreto no processo da conferência, todo mundo recebeu. A gente inclusive conseguiu fazer com que a reunião do segundo dia da conferência não colocasse isso pra ser votado, não sei se os conselheiros lembram, mas estava inclusive na pauta, então não é novidade.

O que a gente questiona desde o início é que o fato dele ter sido construído sem nos consultar, a medida que somos um Conselho construtivo, aconteceu de prejudica o formato dele. Agora, ter quinze pessoas do Estado, eu acho que é isso mesmo, porque eles é quem tem que trabalhar, estão sendo pagos pra fazer isso pelo Estado brasileiro.

Eu não tenho condições enquanto Sociedade Civil, de implementar a política que o Estado vai implementar. Eu posso monitorar, eu posso discordar, acompanhar, sugerir, mas quem tem que implementar é o Estado.

Então, na comissão, o pecado da comissão é ela ter sido tão pequena numa adversidade tão grande, porque só da Sociedade Civil, acho que são vinte e duas representações. Então, isso dificulta, não é fácil, a mesa está achando que é fácil, não é fácil. Nós tentamos, não é conversa de hoje, nós estamos tentando é desde lá do início da segunda CONAPIR, então já teve conversas antes.

Olha só, se eu for pensar eu vou falar o seguinte, o movimento negro que eu estou desde o início dos anos 80, final de 79, colocou na pauta quilombola, matriz africana, juventude negra, mulher negra, esse foi o tema pautado nesses quase 30 anos de movimento negro que eu participo. E aqui está a Kika de Becém que tem a mesma história, está a Paula Axé que é desse tempo, está Vera da articulação, está várias mulheres e homens nessa sala que estão presentes.

Então, se eu for olhar, eu enquanto coordenação nacional das entidades negras, acho que nesse acúmulo histórico que o movimento negro conseguiu, ele é muito suficiente e capa de dar conta de estar compondo um processo desse sem faltar a ninguém, sem faltar a nenhum grupo ou segmento. Até porque como diz o Ernesto nós somos noventa milhões, os negros. Nunca tivemos FUNAI, dentro da CEPPIR tem dificuldade de ações afirmativas pra população urbana que é a maioria, se você for olhar até hoje são três mil e setecentos quilombos já pautados pela fundação palmares e pela CEPPIR, e que a gente sabe da dificuldade da titulação da terra, da pressão que nós o movimento negro e o movimento social tem que fazer pra que as terras quilombolas sejam dados títulos de posse, que é diferente da questão da terra indígena, que é questão só de homologação, que ele já tem um histórico de luta e construção anterior nesse processo, não da resistência porque a resistência a gente resiste desde o primeiro momento que o primeiro negro chegou no Brasil, mas no processo de organização o movimento indígena sai na frente do movimento quilombola que começa a discussão lá no início dos anos 80 da questão quilombola, isso está pautado em todos os documentos do movimento negro, onde a gente conseguiu conceituar a questão de quilombo no Brasil.

Então assim, eu vejo que essa coisa, por exemplo, eu não confio; a questão não é de confiança, a questão inclusive é de condições políticas de assumir um monitoramento que não é só isso, se

você for olhar, você delibera sim, o Comitê ele vai montar equipe técnica de acompanhamento, é muito serviço e que nós estamos prestando de graça pra esse Estado brasileiro a muito tempo, porque nós somos vítimas que esse processo que o Estado nos causou, da exclusão social e da discriminação racial e etc.

Então eu penso o seguinte, na linha do Paulo Axé, para pro café, abre com a fala do deputado, quinze minutos pra ele expor, a gente... ah, ele vai falar. Desculpa, desculpa deputado.

Eu penso que a gente tem que conseguir fazer um consenso pra que a gente consiga sair daqui com essa comissão, esses três, e decreto você termina com ele, você acaba com o decreto a hora que quiser não é isso? Você melhora o decreto também não melhora?

Então, podíamos fazer um pacto aqui de confiança, que esse decreto ele é insuficiente na medida dessa conjuntura política dentro do Conselho, que ele seja colocado mais três ou quatro pessoas, uma emendazinha, não sei como é que funciona isso. Eu sei que lei você tinha a 10639 não colocou a 11645? Então, o decreto também eu acho que pode fazer isso.

Quem é da área aí que pode ajudar?

Não pode.

Eloi:

– O decreto presidente ele tem uma tramitação toda especial, ele vai a Casa Civil, vai a Secretaria de Ações, Sub-Secretaria de Ações Governamentais, Sub-Secretaria de Ações dos Jurídicos, e isso é uma tramitação que não é célere porque é própria da administração.

Tanto tem o regimento e as comissões técnicas, que inclusive a proposta da Dra. Mariana e Dr. Cidenir que ofereceram de nas comissões técnicas no regimento, o regulamento, incorporar isso e ponto.

A orientação que a CEPPIR dará, alguém levantou a preocupação do regulamento, mas a orientação que a CEPPIR dará é que o regulamento deve ser aprovado com esse recorte. A medida que foi visto, foi olhado, por todos os conselheiros, é esse que a gente está pensando.

Voz feminina não identificada 1:

– Conselheira, respondeu a sua pergunta?

Credilda:

– Está difícil. Respondeu, mas está difícil porque o (inaudível) [...] podia mexer nesse decreto.

Voz feminina não identificada 1:

– Conselheira Credilda, a tramitação do decreto ela tem um tempo que nós não temos governabilidade.

Credilda:

– Não tem problema. Compõe a comissão com três, encaminha a mudança pro decreto e continua. Com seis, três titulares e três suplentes, não tem problema. E já coloca em tramitação, a

alteração do decreto complementando pra mais seis, doze, é um tanto razoável. Porque já entra na comissão política quem é dos doze, porque senão você vai pegar todo o Conselho e colocar, ou senão você vai acabar com o Conselho. O comitê acaba com o Conselho se você pensar, ele monta comissão técnica, ele dirige, ele faz isso, ele faz aquilo. Pra que Conselho?

Então, se tira... os seis vão trabalhando, a alteração vai sendo colocada, na hora que for contemplado...

Não, você vai montar comissão técnica, essa comissão já pode ser montada a partir do momento que monta o comitê.

Voz feminina não identificada 1:

– Sim conselheira, conclui e depois acho que a gente pode retomar isso aí em outro momento.

Credilda:

– Eu acho que amanhã não define. Eu proponho a continuidade do debate, mas eu acho que... eu espero que defina, mas eu tenho quase certeza que amanhã não dá conta de terminar isso.

Voz feminina não identificada 1:

– Obrigada conselheira!

Eu vou dar seqüência, passar a palavra ao Deputado José Candido para ele prestar os informes que ele solicitou ao plenário.

Conselheira, na seqüência a gente retoma, após o lanche a gente retoma.

José Candido:

– Boa tarde, a todas e todos!

Eu tive oportunidade de vir aqui na parte da manhã e agora na parte da tarde, e essa oportunidade que eu tive eu estou até mais animado fazer esse informe.

Nós participamos da Conferência Nacional da Igualdade Racial, e tinha quatro deputados e uns vinte vereadores mais ou menos na conferência e nós levantamos durante a conferência, nós vimos a angústia do debate, a vontade de fazer avançar as políticas públicas da igualdade racial e paralelo a conferência nós fizemos algumas reuniões, pra tentar ver o que os parlamentares, municipal, estadual e federal, podia fazer pra ajudar a incrementar e acelerar as políticas públicas da igualdade racial em todo o Brasil.

Eu sei que na Assembléia Legislativa tem muitos projetos aí na gaveta ou nas comissões empacadas. Nas Câmaras Municipais tem, aqui no Congresso tem, e essa preocupação fluiu, nós fizemos umas três reuniões, chamamos como parceiro principal a CEPIR, e nesta reunião da CONAPIR, nós tiramos algumas reuniões pra ver se a gente... quem podia fazer a nível nacional uma ação parlamentar pra poder ajudar. E nessa reunião tinha vereadores de vários partidos, vereadores do DEM, do PSDB, vereadores de diversos partidos que veio pra conferência porque estavam preocupados com a questão racial, e eles mesmos se propuseram a colaborar neste fórum ou frente que a gente está pensando, pra poder ver o que a gente pode fazer.

E teve já uma reunião, com uma pequena comissão, e nós tiramos tarefas pra ver o que a gente podia fazer, e uma das tarefas ainda esse ano tentar fazer um fórum, um evento aqui em Brasília, ou um fórum... esse vai ser decidido depois, ou uma frente de parlamentares pra poder mais ou menos entre deputados federais e estaduais e vereadores de todo o Brasil, com mais ou menos seiscentas pessoas, seiscentos parlamentares pra poder a gente agitar no bom sentido os quatro cantos do país (inaudível) [...], os que fala da política... projeto cigano, de índio, quilombola enfim, de todas a questão racial. Então, a gente resolveu tentar dar esse passo. Chegando lá de acordo com as tarefas, nós começamos a estudar o corpo da secretaria especial da questão racial. E a gente percebe que tem várias pessoas aí muito importantes pra nós como o Conselho aqui, por exemplo, e outras organizações do governo, que trabalha, que tem dados, que tem informações, e através disso de toda essa pesquisa que nós fizemos, a gente achou melhor aproveitar esse dia que tem a reunião do Conselho, pra vim aqui fazer esse informe, avisar a vocês, porque vocês podem nos ajudar ver quem está realmente engajado porque veja bem, fazer um seminário com os parlamentares da questão racial a nível de Brasil pra discutir um assunto em Brasília, só no Estado de São Paulo tem cinco mil vereadores. Ou seja, vai vim aqui muita gente e não vai... passear. Então, tem que ser alguém que realmente está comprometido de sair daqui com uma tarefa de dar continuidade no assunto porque eu estou aqui ouvindo com muita atenção e percebo uma coisa.

Nós estamos aproveitando o máximo que a gente pode esse governo democrático e popular, que é o governo do Presidente Lula. A gente participa de movimentos há muitos anos, e a gente nunca teve uma oportunidade como todos os seguimentos, não estou falando só da... de se organizar... quando é que nos governos anteriores a gente tinha essa oportunidade de ter órgãos assim que pudesse brigar mesmo no bom sentido, concordar, discordar, desafiar, e a gente tem medo de antes de terminar o governo do Presidente Lula, a gente não vê ainda votado alguns projetos que é essencial pra nós da comunidade da questão racial.

Então, a idéia é essa. Vocês não se estranham porque não é um encontro de pessoal de esquerda, não é encontro do pessoal... é um encontro de todas as pessoas, vamos trazer pra esse seminário pessoas de outros partidos, pessoas da direita que esteja engajado, porque é uma decisão política, uma decisão de conquistar politicamente. Então é essa que nós levantamos na primeira reunião, várias personalidades que vocês podem até se escandalizar, (inaudível) [...] “trazer esses caras pra falar da questão racial”. Mas, a gente vai precisar que ele saia daqui comprometido, o partido dele, a organização dele, saia comprometido.

Então, se tiver gente de outros segmentos aí, não vão assustar porque é essa a nossa preocupação de resolver politicamente. Está ainda um embrião, é uma coisa nova, mas é importante eu fazer esse encontro pra vocês pra que você saiba por aí afora quando vocês vêm qualquer assunto desse, vocês possam nos ajudar porque vocês tem acúmulo de informação nos seus Estados, nos seus movimentos, nas suas participações, e pra nós é muito importante. Eu paro por aqui.

Só pra completar, é eu dos deputados, é eu do Estado de São Paulo, Deputado Isautino de Pernambuco, a Deputada Maria Teresa de Minas Gerais e a Deputada do Sergipe Ana Lúcia, a Vereadora Sandra ela é do Maranhão, ela se propôs a nos secretariar, a nos ajudar na organização, documentação e nós estamos aí, hoje é a segunda reunião, a gente pretende ver em curto tempo de prazo a gente realiza esse seminário pra que a gente possa ver como a gente pode

contribuir nas políticas públicas da questão racial de Brasília, das nossas capitais que é o CN maior, e algumas cidades nossas do interior.

Eloi:

– Nós vamos pro café agora João Bosco.

João Bosco:

– Parabéns pela proposta. Nós estamos puxando uma discussão nacional, é por uma assembléia nacional constituinte, pela reforma política, porque se discute só discutir que gosta ou não gosta do Sarney, que isso é um pacto da elite branca e deixa nós de fora.

Essa discussão que o senhor falou agora é fundamental pra nós discutirmos no Brasil, uma assembléia nacional constituinte, pela reforma política. Eu vou lhe procurar em São Paulo semana que vem pra nós conversarmos essa discussão.

Eloi:

– Vamos ao café.

...

Estamos já na segunda fase dos nossos trabalhos, agora no horário noturno. Começamos no horário diurno, vamos para o horário noturno, esperamos não ir a madrugada. Então, vamos dar início aos trabalhos.

Conselheiro Cláudio.

Voz feminina não identificada 1:

– Na Câmara, sessão noturna paga bem.

Eloi:

– Poder Executivo não paga hora extra na sessão noturna, então vamos trabalhar rápido.

Voz feminina não identificada 1:

– Conselheiros e conselheiras, por favor, tomando aí os seus lugares.

Dr. Eloi, vamos continuar.

Eloi:

– Conselheiros, conselheiras!

Dra. Valéria, Secretária Executiva, vamos abrir a palavra pra receber as propostas, receber as formulações.

Vamos fazer... abrir um número de inscrições, para questões de ordem tem prevalência sobre demais questões.

Conselheiro Edson França, para questão de ordem.

Edson França:

– Conselheiros e conselheiras! Dr. Eloi!

Eu acredito que embora seja muito difícil a construção política, mas ela é sempre possível. E nós estamos trabalhando pra conseguir resolver o grande imbróglio dessa reunião que é a apresentação das organizações que estarão representando um Conselho e um comitê de monitoramento do PLANAPIR.

Eloi:

– Aliás, de “articulação e monitoramento”.

Edson França:

– É exatamente.

Nós estamos com uma proposta aqui e eu queria, dado o fato que esse era o grande desafio colocado pra nós, que apresentando aqui a proposta e depois fica aberto pra consideração dos conselheiros e das conselheiras.

Mas antes de apresentar a proposta, eu queria apresentar um pouquinho de alguns entendimentos nosso.

Primeiro, é que nós entendemos que tanto as organizações suplentes e titulares têm que participar das reuniões, porque de fato o número de três é muito pequeno, então a gente acha que tem que participar, titular e suplente de todo o processo.

Nós entendemos que é possível depois de instituir o comitê, ao longo do tempo a gente abria discussão sobre o decreto pra gente fazer alguns ajustes que a experiência, o tempo vai nos mostrar mais alguns que hoje a gente não conseguiu enxergar. Então, abrir essa possibilidade, a gente sai com esse compromisso.

A gente sai com o compromisso não só com o entendimento, mas com o compromisso de atuar pra que o Conselho seja o verdadeiro protagonista. O Conselho, é o espaço de referência nosso e aqui no Conselho é que a gente vai traçar os grandes debates e ter as decisões das políticas públicas de Promoção da Igualdade Racial e fazer com que o Conselho consiga cumprir com a sua prerrogativa, esses são os entendimentos que a gente tem que vai pra além da indicação dos nomes.

Nós entendemos também, alguns critérios fundamentais, porque embora essa comissão não pareça tanto, mas ela tem uma importância singular pro desenvolvimento das Políticas Públicas e Promoção da Igualdade Racial, porque ela vai ajudar a diagnosticar como que está de fato a situação das Políticas Públicas e Promoção da Igualdade Racial no Brasil, nós entendemos isso.

Por isso, nós elencamos alguns critérios que não são absolutos e eles sozinhos é um complemento desses critérios que fez com que a gente colocasse as organizações aqui.

entendendo também que algumas organizações que não estão colocadas, não é porque não preenche o critério, é porque não cabe mais do que seis.

Então, qualquer organização... então, entendendo que não cabe todas, por isso minha proposta. Então, nós temos como critério esse processo de construção da Política de Promoção da Igualdade Racial, ela não começa com a nossa entrada nesse Conselho, ela já tem um tempo e tem organizações que ao longo desses anos, tem contribuído com essa luta. Todos aqui contribuem mas algumas tem notável contribuição e a gente tem que considerar isso.

Capilaridade nos Estados. A presença das organizações num número maior de Estados, isso ajuda no monitoramento porque monitoramento a gente não vai fazer de um banco ou de uma salinha aqui de Brasília, tem que ter presença efetiva nos Estados, por isso que a gente acha que essa capilaridade é importante.

A articulação com os gestores, Conselhos e parlamentares da igualdade racial, várias organizações aqui tem em seus quadros gestores, tem no seu quadro pessoas que participam de Conselho, que presidem Conselho, então a maioria das organizações aqui tem essa articulação e a gente acha que essa articulação é fundamental pro acompanhamento da Política de Promoção da Igualdade Racial. Outra coisa também que a gente acha importante é a longevidade da organização. Então, tem organizações que estão a décadas fazendo a luta, e isso pra gente é fundamental.

Então, dentro desses critérios, e entendendo que as que não estão aqui, não significa que não preencha o critério, mas é que não cabe, eu vou aqui dizer qual é a proposta:

Titular: CONEM, e negro e Ser humano, suplência Amazônia negra, INTERCAB por entendimento de organizações de mulheres e CONAC. Essa é a proposta que a gente traz aqui pra ser discutida pelos conselheiros e conselheiras.

Obrigado.

Voz feminina não identificada 1:

– Obrigado conselheiro!

Estão abertas então as inscrições.

Altair é o primeiro inscrito. Conselheiro Altair.

Quer que repita?

Titular: CONEM, o negro, ser humano.

Suplentes: Rede Amazônia Negra, INTECAB e CONAC.

Altair:

– Eu queria poder pensar que eu não sei quem foi que fez esse critério, porque eu acho que faltou respeito com nós. Porque eu não conversar com a nossa e não saber o histórico não sabe que nós

estamos em dezessete, vamos agora no final do mês pra vinte Estados, somos trinta e uma, vamos pra trinta e quatro associações, temos tudo isso aí que você falou e não sei por que a gente não está? Eu acho complicado esse acordo de bastidor, porque pra mim é isso.

Porque não tinha acordo de nome nenhum, na hora do lanche com todo mundo mastigando, já se fez acordo? Então, foi o que? Foi mastigando e foi mentalmente e foi se fazendo acordos?

Eu proponho gente, uma coisa muito simples, vem aqui dá o nome quem quer, se tiver mais de seis vota-se. Eu acho que esse é um direito que cabe a todos os conselheiros, sem esse discurso de tempo, de articulação, disso e daquilo.

Minha proposta é, quem quer ser dá o nome. Se tem seis fica os seis, se tem mais de seis vota-se. É o processo mais justo. Se nós estamos na democracia o que estabelece uma democracia é o voto, essa é a coisa mais simbólica, é o voto.

Então, eu estou considerando que quando, para ser conselheiro nesse Conselho, a todas entidades aqui mandaram um documento pra CEPPIR, onde tinham que apresentar histórico, tinham que apresentar uma série de coisas e a CEPPIR transformou essas entidades vem valorizadas, todas são iguais. Vou respeitar as línguas do povo indígena, vou respeitar os sete clãs, vou respeitar o que for, mas a minha entidade não é um milímetro menor que nenhuma outra, porque eu participei do mesmo processo pra estar aqui com todo mundo.

A minha proposta, vou fazer de novo, quem tem interesse apareça e diga: “Eu tenho interesse”. Apareça e assume. Mas não, cria-se uma dissimulação pra indicar o outro, querendo se indicar. Acho que o jogo tem que ser aberto. Vem aqui “Eu quero ser”, “Quero”. Se tem seis pessoas, são as seis. Se tem mais de seis, vota-se.

Voz feminina não identificada 1:

– Obrigada conselheiro!

Conselheiro Paulo da FUNAI.

Você abre mão da palavra.

Conselheira Maria Helena.

Maria Helena:

– Como aqui nós tratamos de racismo, tratamos de igualdade. Mas, vocês vão me desculpar eu vou ser direta, não mando recado, se é pra ser assim, vamos ser assim. Se é que cigano indígena não pra participar, então vamos mudar a Política da Promoção da Igualdade Racial, eu vejo companheiras e companheiros, que isso significa que não significa Política da Promoção da Igualdade, aqui não estou vendo igualdade.

Agora acabei de acreditar que estamos aqui na disputa de poderes, portanto eu não abro mão de uma vaga, não abro. Por ser indígena agora vou pro apelo, primeiro habitante do Brasil, foram indígenas, temos histórias também. Eu acho que isso é muita falta de respeito e consideração com as demais organizações, como diz o colega companheiro aí. Será que foi acordado

mastigando os lanches junto? As decisões foram se engolindo junto com o lanche, com biscoitinho, com suco de uva, de laranja?

Esse é meu apelo, viu Dr. Eloi e Auraida. Se é assim, se é que o indígena é incapaz de fazer a parte desse comitê, eu coloco a minha posição, já que o indígena não tem condições, não tem competência. Então as organizações indígenas vão entrar com um ofício que mude esse tema, essa palavra “Política da Promoção da Igualdade Racial”, porque o indígena não vai mais participar.

Já que a companheira ali colocou, “negro não tem FUNAI”. Gente, nós indígenas estamos lutando pra sair da tutela, será que ninguém entende, a caminhar dos passos que quando aparece, que é ofertado pra indígena que ocupamos os nossos espaços também porque nós estamos cansados de não indígena falar pelo indígena, porque hoje somos capazes.

Muito obrigada.

Voz feminina não identificada 1:

– Obrigada conselheira!

Conselheiro Paulo Axé.

Paulo Axé:

– Anteriormente eu ia começar pela linha do Altair, mas eu gostaria de falar um pouco pra companheira indígena, que na verdade claro que não dá pra ir todo mundo, é uma representatividade e que essa representatividade vai ser colocada aqui no Conselho e vai ser tirada aqui.

Agora, eu queria lembrá-la que na segunda CONAPIR, que quando nós aninhamos aqui pros representantes do Conselho assumir a coordenação da segunda CONAPIR, nós alinhamos o nome indígena para assumir lá, nós alinhamos isso, alinhamos politicamente como estamos fazendo aqui como vai ser colocado, nós alinhamos, então não estamos incluindo. Agora só que tem momentos e tem momentos, há uma diversidade aqui, há uma representação, todo mundo entrou pelo edital que tem essa representatividade que tem condições sim de viabilizar e que está participando desse comitê tranquilamente.

Então, teve outros grupamentos que já teve a sua oportunidade de representar o Conselho em umas demandas, tem essa demanda agora, vai ter outras demandas. Então, eu acho que a gente tem que fazer esse rodízio, eu falo por esse rodízio. E eu vou na linha do companheiro ali, vou na linha do companheiro Altair, sem muita história.

Quais são os segmentos e os nomes que estão colocados. Aqui ninguém é criança, todo mundo sabe quem é quem, todo mundo já tem a sua posição, coloca os nomes e vamos fazer a votação e vamos tirar. Essa é minha posição.

Voz feminina não identificada 1:

– Obrigada conselheiro!

Conselheira Maria Conceição.

Maria Conceição:

– Dentro um pouco da fala do Paulo Axé e de algumas outras pessoas que já tiveram...

Então é o seguinte, comunidade de terreiro. Estão falando que quem quer levanta a mão, eu levanto a minha mão, eu quero ser titular, eu fiquei fora do processo da primeira conferência, eu não ia falar nada, eu estou me resguardando. Com a falta de respeito, não fui consultada, perdi na articulação política pra entrar na organização da primeira conferência porque aí o INTERCAB não representava como instituto religioso, porque fulano, sicrano, trabalha com a religião.

Agora, na hora de pegar todas as (inaudível) [...] da conferência, está lá. “Ela não faz nada, ela não representa”, foi assim que eu fui rotulada. Não me queriam lá em cima, companheiros que estão aqui pregando a bondade, pregando a humildade. Teve gente que desmaiou, mãe de santo que chorou, santo que virou, eu vi porque eu sou de Orixá. Pra mim provar eu tenho o que? Rezar ita aqui, fazer previsão, gritar, bater na mesa? É isso que eu tenho que fazer?

Porque muitos que estão aqui não têm religião, sempre deram risada. Estou falando por São Paulo. Tem pai de santo branco pelo meio, e sempre deu risada das ações do INTERCAB, porque o falecido Pai Francelino era branco e eu era negrinha, e eu era vice dele. Nunca tive esse apoio do movimento negro.

Ah é, discutir? O INTERCAB tem vinte anos a mais, o INTERCAB tem dois congressos internacionais, o INTERCAB tem dezesseis livros editados. “Não, mas o Mestre Didi não faz política”, “o Mestre Didi na é filho de mãe senhora”. Mãe Estela de Oxossi do Opoafonjá, não representa nada dentro do INTERCAB.

Aqui eu estou vendo (inaudível) [...], estou vendo falar um monte de coisa. Ué, mas não é espaço político? Porque quando eu falo, eu levo pau, então comunidade de terreiro tem que entrar o cigano, eu quero entrar como comunidade de terreiro. Ou trinta e cinco anos de iniciada não vale nada? Ou eu não sou dos Axés de Salvador?

Ou pra ter respeito... porque falam, falam, não trocam uma “bença”, não tem um ética sacerdotal, as organizações tem anos e anos, o INTERCAB também tem. Mas pra ter legitimidade tem que estar o que? De segunda a segunda? Em todos os espaços. Ou a gente não tem família? Ou fazer política é só política de partido?

Não sou de partido algum. Ainda não, não quero ainda ser cogitada, não quero, sou ainda liberta. Quero entrar, sair, falar com quem eu quero, dar risada com quem eu quiser, então não vai ser debaixo pra cima não. Se a CONEM representa, o INTERCAB representa. Se a O NEGRO representa, o INTERCAB representa, mas dessa vez não vão fazer comigo o que fizeram na conferência, que ninguém olhava pra minha cara, todo mundo dando risada, até de lá de cima queriam que eu sáisse. Porque a mãe beata estava lá, que eu não representava... gente que está aqui.

Então, vamos parar sim de ser falso, vamos articular, nem todo mundo participaram dessa construção de nomes, nem todos participaram. Então, não tem transparência de nada que é a mesma coisa da primeira CONAPIR, da segunda. Comissão organizadora.

Quando que o INTERCAB pode andar pelos Estados?

Não fomos convocados. Falaram por nós que eu não podia. Eu trabalho por conta própria, sou pensionista do exército. Quem disse que eu não posso?

Pra falar por mim tem que ser eu. Não quero que fale por mim, me consulte primeiro. Agora todo mundo é da religião, todo mundo trabalha com religião, todo mundo trabalha. Vocês estão consultando rede, vocês estão vendo o que está acontecendo.

Que a CEPPIR já assinou embaixo o fórum. Que a CEPPIR já referenciou o fórum. Que não queremos fórum, queremos encontro. E nós que estamos aqui.

Então, não quero não ser suplente, quero ser titular, e vou aprender, vou apanhar, mas eu vou andar, porque eu sou do caminho.

Voz feminina não identificada 1:

– Obrigada!

Conselheira Jacinta, só informo que tem dez inscritos. Na fala da conselheira Jacinta eu encerro as inscrições ok.

Voz masculina não identificada 7:

– Se a gente for esperar todas as inscrições e não saber como é que nós vamos trabalhar, a gente vai ficar com problema. A minha questão de encaminhamento, é que se submeta ao Conselho, se o projeto vai ser todo mundo... quem está disposto apresenta o nome a mesa, ou se a proposta apresentada aqui vai ser acatada. Porque senão a gente...

Porque senão assim, foi feito uma proposta... eu queria me inscrever mas eu não sei se eu vou me inscrever... pra encaminhar a proposta que foi feito, para poder continuar o debate, senão a gente vai debatendo sem saber encaminhado no final.

Voz feminina não identificada 1:

– Só um minutinho por gentileza.

Ela pediu aqui questão de encaminhamento também.

Conselheira Kika.

A conselheira Kika na fala do conselheiro Carlão, a conselheira Kika pediu uma questão de encaminhamento. Então, eu gostaria que fossem respeitados os nossos encaminhamentos, porque parece que o Plenário está cansado, os ânimos vão ficando exaustados, nós vamos ter que ter bastante serenidade pra resolver...

Retira. Ok.

Conselheiro, você mantém a sua questão de encaminhamento conselheiro Paulo.

Então, por favor.

Paulo:

– Por questão de encaminhamento tem uma primeira proposta que foi apresentada pela manhã pelo Dr. Eloi, e que ela não foi votada. E se tem uma outra proposta das pessoas irem a frente e apresentarem candidatura, essa é uma outra proposta. Encerra aqui o encaminhamento e vou resguardar o direito de fazer os meus comentários na linha da frequência.

Mas, a tendência como foi colocado é que se faça votação agora, eu não me sinto atendido no meu direito de fala de conselheiro deste Conselho.

Voz feminina não identificada 1:

– Conselheiro Edson Santana.

Edson:

– Conselheiro Paulo, a luz de todo esse debate que foi colocado agora e essencialmente com duas propostas que tem alguma diferenciação. Uma proposta de chapa, uma proposta de apresentação individual, então são duas propostas que deverão ser votadas.

Acho que essas duas propostas por si, elas tornam aquela sugestão de encaminhamento que nós apresentamos inicialmente, é sem efeito, ela perde o efeito diante dessas duas propostas que estão colocadas que é de apresentação de uma chapa e apresentação de nomes individualmente.

Conselheiro, tem uma lista de inscrições aqui pra ser seguida. Questão de ordem, nesse tempo agora, sob esse ponto das propostas companheiro...

Tem que saber se é das propostas, conselheira, porque se for de um outro tema a gente pede... a questão de ordem no tema que está em discussão, não é questão de ordem sob qualquer tema.

Conselheiro Claudio, questão de ordem nesse tema, por favor.

Claudio:

– Eu quero sugerir a mesa, todos nós do Conselho da CEPPIR sabíamos que esse debate não ia ser um debate fácil, porque nós prevíamos isso desde que o decreto foi publicado. Então, eu acho que a gente tem que esgotar a discussão. Queria propor que a gente respeitasse as inscrições sem fazer encaminhamento nesse momento.

Eloi:

– A questão de ordem pelo conselheiro Claudio é acatada pela mesa, pra gente poder concluir todas as inscrições. Essa questão de ordem é acatada e acolhida pela mesa.

A questão de ordem ela precede, e a questão de ordem nesse ponto. Então, nesse ponto, a mesa não tem como interromper.

Por favor, conselheiro.

Voz feminina não identificada 8:

– A minha questão de ordem é que é uma discussão difícil como disse o Claudinho, nós estamos alertando a algum tempo, que é uma situação difícil, indicação da Sociedade Civil pra... os três nomes da sociedade civil, e eu gostaria que os conselheiros do governo evitassem interferir na indicação da Sociedade Civil. É isso.

Eloi:

– É uma questão de ordem que a (inaudível) [...] pelo conselheiro que a nós nos parece bastante pertinente pelo ponto de vista que a Sociedade Civil quem fará esses nomes.

Vamos seguir as inscrições.

Voz feminina não identificada 1:

– Conselheiros e conselheiras, por gentileza vamos (inaudível) [...] a conselheira Jacinta está aguardando pacientemente a sua hora de falar.

Por favor conselheira.

Jacinta:

– Eu quero apoiar a proposta do conselheiro Altair, e quero sugerir que a gente comece votando quem se candidata e que se vote primeiro os titulares, e no segundo momento os suplentes. Porque todas as entidades que estão aqui podem ser votados e podem assumir o cargo. Por isso eu apoio a proposta do colega ali.

Maria Aparecida:

– Eu quero falar o seguinte, o que me chama atenção quando ele falou, o menino da (inaudível) [...], porque nós não fizemos nada... quando nós conversamos e colocamos aquele nome, as pessoas que estavam reunidas nós não fizemos atrás do pano.

Paulo chegou pra mim, “eu vou colocar é o nome”. Tudo bem, é essa proposta que interessa? Então é por aí. Nós achamos que era mais coerente porque credito que anemia falciforme, me perdoe Ivone e Conceição, religião, a religião da matriz africana faz parte do movimento negro, assim como CONAC. Isso é o movimento negro, essas são as várias... na medida que foram suscitando esses problemas, foram se criando núcleos capacitados para discutir isso.

Então quando nós falamos de mulheres, mulheres negras também, juventude negra também, tem um outro recorte na atual violência que nós estamos vivendo. Mas eu pensei que isso poderia estar contemplado dentro do movimento negro.

Quando nós não colocamos a questão indígena, não levamos em conta. A FUNAI é sim responsável, tem uma política própria para os indígenas, mas todas as vezes... e aí eu quero chamar atenção de duas coisas que aconteceram aqui.

Primeiro uma menina estava conversando comigo e a D. Conceição resolve chamar atenção de mim. Outra estava conversando, mas por que Maria Aparecida?

Segunda questão, nem terminei de explicar, todas as vezes nós deixamos de contemplar a companheira Maria Helena, eu que vivi a situação indígena em Mato Grosso, que já vivi em muitas aldeias lá. Nós não deixamos de contemplar, e ela estava na próxima... abrimos mão de algumas entidades nossa, na conferência, pra que ela participasse representando a população e as mulheres.

Então, nós não estamos cortando, estamos dando direito a outras pessoas. E eu acho que não é cortando a fala do outro que vai resolver o problema ou gritando. Chega! Está mostrando tanto autoritarismo quanto os braços já fizeram.

Voz feminina não identificada 1:

– Obrigada!

Conselheira Cledilda.

Cledilda:

– Eu queria só lembrar e pedir muita calma nessa hora, só lembrar um pouco a construção da CEPPIR.

Eu como um monte de gente aqui, acompanhei esse processo desde lá de trás. Ninguém acreditava que a gente era capaz de conseguir nesse governo criar uma secretaria com status de Ministério. E grande parte inclusive do movimento negro.

Mas se tem aqui hoje, uma secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, nós temos aqui sim uma responsabilidade muito grande. A CONEM, ao negro, as mulheres negros, tem sim.

Nós criamos essa secretaria porque era demais esse Estado nunca nos reconhecer como cidadão e negar os nossos direitos. Era preciso criar uma secretaria assim pra discutir essa temática. E governos anteriores nenhum por mais que tenha avançado em alguma coisa, não conseguiu pensar uma política que fosse beneficiar essa população, e nós ficamos excluídos sim viu Maria Helena, até ontem. Porque foi agora na gestão desse governo de Luiz Inácio Lula da Silva, foi por causa do movimento negro organizado, foi por causa dos negros petistas, aí eu vou discordar de você, porque nós construímos um programa chamado “Brasil sem racismo”, durante campanha pra eleger o Lula, e se não fosse assim o combate do racismo do partido dos trabalhadores, os negros organizados do PCD do B que fazia parte da coligação, não tinha esse ministério não gente.

E aí assumir essa responsabilidade vai falar “sim, nós estamos aqui pra construir uma política que beneficie todas aquelas etnias que foram discriminadas nesse país. Mas nós também sabemos da importância, da capilaridade dessa política e da responsabilidade que nós do movimento negro temos sim. Nós nunca negamos a discussão e a inclusão da política indígena, da política cigana.

O resto eu não preciso falar porque o movimento negro sempre falou de matriz africana, eu tenho vinte e oito anos, vai fazer trinta de movimento negro, sempre falou de juventude negra, sempre falou de mulher negra, sempre falou de anemia falciforme que ninguém conhecia.

Os que estão agora querendo aposentar, porque eu acho que a gente até precisa começar a pensar a aposentar pra deixar a meninada fazer a política aí, e apanhar igual nós já apanhamos, que colocamos a nossa vida nisso, são trinta anos de vida nesse movimento, não é a toa não, dormindo em Pecambú, num colchão molhado de água de banheiro, pra construir o primeiro congresso da CONEM não é pra qualquer um não.

Agora brigar porque tem três vagas e ninguém está representado em nada, então não devia nem estar representado nesse governo, porque esse movimento foi responsável por elegê-lo. E a partir dessa organização histórica desse movimento negro, é que hoje a secretaria discute aqui a criação desse comitê que ninguém se sente contemplado, não vai sentir, ninguém vai sentir. Se eu não deliberar e delegar poder, eu inclusive estou cansada de trabalhar de graça pra governo, eu não criei racismo, eu não criei violência, eu sou vítima de tudo isso, intolerância religiosa, não criei, você não criou e nenhum de nós aqui criamos. Não matei índio, não excluí cigano, genocídio e etc..

Nós todos que estamos aqui, acreditamos e sonhamos na possibilidade de uma sociedade mais justa e fraterna. E pra poder construir, temos que passar por cima do desejo do umbigo, da visibilidade pessoal “eu não quero, eu não preciso”, porque a luta é muito grande, tem espaço pra todo mundo trabalhar. Aliás, está faltando pedreiro, nessa luta. Porque a carga é pesada pra quem está nela e voe sabe muito bem disso.

Então se for Kika de BC, se for (inaudível) [...] Conceição, se for Vera, se for Ana, se for Cida, eu estou contemplada, a CONEM está contemplada. Agora, pelo processo histórico da construção dessa proposta, porque nós falamos o seguinte “vamos tomar um café, vamos voltar pra dar uma articulada”, isso foi deliberado aqui, nós voltamos ninguém fez reunião escondido. Nós viemos aqui na gente aqui e pensamos na proposta, no foi nada escondido, porque foi isso que foi acordado. Aliás, não era nem pro governo estar na mesa, era pra essa reunião ser entre nós pra gente concensuar a proposta.

E eu aprendi nessa militância que em política não tem espaço vazio, se eu não for, alguém com certeza alguém vai falar por mim, querendo ou não. Ou eu vou acatar ou eu vou me omitir, porque eu também não vou pra desgastar.

Então, eu penso o seguinte, não vai ter consenso, porque eu já entendi isso. Eu não estou, então eu não estou contemplada. Eu não estou pensando na minha pessoa, eu estou pensando na nação negra brasileira, na nação indígena brasileira, nos ciganos. Eu não quero nem pensar no restante das outras populações, pelo ponto de vista inclusive econômico e social de inclusão nessa sociedade. Estou pensando em quem precisa ser incluído imediatamente, e nós não temos tempo, se você for olhar a eleição é ano que vem.

Se esse comitê não começar a trabalhar amanhã, essa política nem de Estado vai ser e nem de nada. Querendo ou não, quando eu falei da FUNAI, é porque nós do movimento negro, o Lula falou se estava na hora da negociação. Pra não criar problema, vamos colocar ciganos... eu

estava, indígenas, palestinos, judeus e árabes. Que aí vira uma secretaria dos grupos étnicos, a gente pode trabalhar uma política geral.

Mas nós somos, igual eu falei na minha fala, noventa milhões dessa sociedade que nunca teve política pra nós, e eu não abro mão de que a gente dispute sim democraticamente esse espaço. Esse é o acordo. E a reunião aconteceu aqui não foi longe de ninguém, estava todo mundo aqui.

Obrigada.

Voz feminina não identificada 1:

– Obrigada!

Conselheira Mirian.

Mirian:

– É Kika, está difícil mesmo. Está difícil porque na realidade não houve transparência.

Ontem eu fui embora e soube de reunião nenhuma. Hoje a articulação foi feita entre vocês, não houve... eu até tinha manifestado que não tinha interesse, porque já estou tão desgastada de tentar mais nada. Eu tenho interesse sim (inaudível) [...] governo que realmente pare de fazer firula e faça alguma coisa para o povo cigano.

Eu estou falando isso, porque senão sou um cartão da saúde para o cigano, foi dada a nota em jornais e está igual à Conceição, ninguém sabe e ninguém viu.

Então, eu não vim aqui fazer gracinha, eu disse antes do meu conceito de solidariedade entre todos, mas o que eu percebi aqui, falei de manhã, e lamentavelmente vocês acabaram de abonar hoje a tarde. Não houve transparência, houve articulação, é aquela história do partido, é aquela história sabe... isso não foi legal. Eu entendi muito bem, a posição da Maria Helena, como indígena que é.

Agora estou cansada também de ouvir falar que a secretaria é para os negros, e como a senhora mesmo disse, se o Lula fez pra tapar buraco e dar espaço pra índio e pra cigano, nós não estamos aqui de intrusões, nós fomos chamados a participar do sistema. Então, está na hora de acabar dessa história, de que o índio, ou o palestino, ou o judeu, ou eu, ou o cigano, sejamos intrusões nessa secretaria, está na hora de se botar os pingos nos “i”.

Ou então, a gente se retira Maria Helena, falamos com palestino e com judeu, e passa a ser único e exclusivamente, é um direito de vocês, vocês lutaram por essa secretaria. Agora, não façam firula, não se deixem de bonzinhos, e porque vocês estão excluindo companheiros que foram tão discriminados quanto vocês.

Então, o que está havendo aqui é uma “apartheid”, o que vocês estão fazendo aqui é realmente é dizer que só vocês é que tem o direito a isso. Eu acredito, e quem ouviu meu discurso na CONAPIR, quem houve o meu discurso sempre da minha gratidão, falei em nome de mulheres negras que eu respeito demais, que amo demais, e por respeito a essas mulheres negras eu vou pedir pra me retirar desse Conselho. Eu não quero mais participar do Conselho da CEPPIR, não

quero mais ficar na CONAPIR, porque me senti extremamente ultrajada, extremamente mais uma vez excluída. E quando eu falo, eu falo em nome do meu povo.

Eu disse de manhã que no eixo não se falava em comunidade cigana, ninguém deu bola. Falei de manhã do meu povo, realmente vocês reclamam demais, o meu povo não tem direito ao registro civil, o mínimo dos mínimos de cidadania, e nunca ninguém deu bola pra isso.

Aqui, vocês estão olhando pro umbigo de vocês, vocês realmente não querem um Brasil melhor, vocês querem um Brasil melhor pra vocês. Eu não. Eu entrei dentro da CONAPIR, e em todo o trabalho que eu faço, eu não me importo se é negro, se é homossexual, se é branco ou seja lá o que for, eu vejo num todo, uma vida melhor para todos os discriminados.

Então, não achei legal, achei injusto, indelicado, não foi prazeroso pra mim ver isso não era vontade minha, fazer parte do comitê, eu tinha manifestado isso. Agora, a maneira como foi feito é que eu não posso ficar calada. Eu não posso calar, eu não posso... é como a Kika diz, “quem cala consente”.

É muito feio esse tipo de articulação quando nós representamos uma sociedade, uma sociedade de excluídos, e vocês excluem os excluídos. Então, está na hora de uma reflexão, na hora de pensar se vale a pena a gente estar sentado onde nós estamos sentando. Queremos representar aquilo que nós não temos tanto, dignidade pra representar, porque esse conselho pra mim está maculado. Era isso que eu tinha a dizer.

Voz feminina não identificada 1:

– Obrigada conselheira!

Conselheira Kika.

Kika:

– Companheiros, camaradas, companheiras, camaradas, conselheiros, conselheiras.

Eu na minha fala, desde ontem no grupo, eu...

Voz feminina não identificada 1:

– Conselheiros e conselheiras, por gentileza vamos assegurar a fala dos conselheiros inscritos. E eu peço até permissão ao Conselho, nós acordamos que encerraríamos as inscrições, por favor, conselheira Kika, mas eu gostaria de consultar ao Plenário se vocês permitem que se abram inscrições e se tiver mais alguém querendo falar, a gente abre a inscrição pra que se esgotem essa discussão, e não se interrompa as falas de quem está inscrito.

Podemos abrir as inscrições então?

Por gentileza, agora eu vou fazer um apelo até pessoal, é necessário que mantenhamos a tranquilidade, a serenidade pra resolver as questões. Porque se cada um ficar nervoso e ultrapassar os seus próprios limites nós não vamos chegar a lugar nenhum.

Eloi:

– O que está acontecendo não é muito razoável, porque o que está acontecendo não é nada de bom Conselho. Nem sempre nós conseguimos ser absolutamente contemplado, em tudo e tudo na vida é assim. Nada na vida é diferente de uma... não há nada que possa ser tratado de forma assim tão radical. Naturalmente que tudo nos leva a paixão, nós somos seres humanos, somos apaixonados, e a causa que nos une, a causa que nos move, ela nos apaixona.

Mas eu quero pedir pra todos os conselheiros e conselheiras, terem a serenidade, terem a tranquilidade, porque a condução de todos os processo após ouvir e olha aqui o que está acontecendo é tão “irrazoável” pra poder dizer uma expressão que não é pouco comum, mas é que nem votado foi nenhuma proposta, não houve nenhuma proposta votada, são opiniões que estão sendo expressas, opiniões que estão sendo...

O que aconteceu até agora, são opiniões que estão sendo manifestadas, em razões de opiniões a gente manifestar um dissenso desse tamanho, é um exagero que a gente tem que chamar a todos a razão. Não há sentido que não houve uma proposta votada, e as propostas votadas serão da maioria.

Então, quero pedir serenidade, acompanharmos esse debate até o fim e ouvirmos até o fim todas as falas, não houve uma votação em nada.

Kika:

– Nós temos que definir o seguinte...

Eloi:

– Conselheiro, um momento. Eu estou colocando que a gente tem que acompanhar o debate, não houve uma votação sequer, são expressões, são manifestações e todos são livres para fazê-lo, e a palavra de todos tem que estar assegurada. E especialmente dos conselheiros nesse instante, da Sociedade Civil para que manifestem-se.

Nós na condição da direção da CEPIR, nós não podemos ouvir e ver esse tipo de conduta sem nos manifestarmos, porque não é uma conduta que mereça ser aplaudida, não houve uma votação aqui. Então, a palavra de todos está assegurada até o fim, e somente após a votação que nós teremos condição de saber o que houve.

Conselheira Kika.

Kika:

– Olha, eu vou ser franca e sincera aqui pra todos aqui e todas. Eu creio que assim, a proposta que eu trouxe e que foi debatida aqui nessa Plenária, e aí eu estou querendo também que a CEPIR me ouça.

Eu ainda acredito que a medida que está subindo os ânimos, nada mais justo que essa proposta de indicação seja para setembro. Esse é um dado que eu acho que tem que ser.

Daqui até o final das falas, teremos... uns vão ficar ofendidos, outros vão ficar ofendidos com o que aquele que falou ficou ofendido, e aí nós não vamos ter por isso que eu disse se a gente estava disposto a ficar aqui até uma hora da madrugada.

Sabe por quê?

Porque na medida em que vai falando, assim como a Maria Helena que teve o direito dela de ficar, e claro que minha irmã, você não encha o olho de lágrima, nem a Mirian, porque nós somos parceiras junto com o Johnny, com outras pessoas, e eu acho que não se constrói assim.

Eu havia proposto que fosse pra setembro, porque qualquer proposta aqui não vai contemplar ninguém, não vai. Eu quero dizer também aqui, Paulo e os demais, a idéia aqui desde quando a gente saiu da reunião ontem e foi apresentado pelo Carlão aqui, foi paridade e consenso dentro da ética e respeito. Foi isso que nós construímos ontem.

Hoje, na medida em que se apresenta uma proposta, todo mundo, seja vaidade pessoal, seja vaidade da entidade, ou seja, não sei o que, nós derrubamos o acordo de ontem, somente quem estava na reunião de ontem. Nenhum desses acordos foi a questão ética e uma coisa conjunta.

Eu sinceramente sou contrária aqui, a votar nomes individuais. Porque quando a gente está falando de política, sou contrário a votação individual, porque não foi essa a proposta que nós tiramos ontem coletivamente. Quando eu falei, “vamos acabar, parar a pauta pra discutir”, é para incluir os setores que não estavam ontem no debate, Leci Brandão, a Mirian, a Maria Helena, e construir consenso na divergência não é fácil.

Então, eu quero aqui trazer atenção e já estou ficando de “saco cheio” de vim pra essas reuniões do Conselho, vou ser bem explícita, escutar determinadas falas que chegam a incomodar porque as vezes não são falas que constroem, são falas que destroem a nossa unidade, são desrespeitosas em todos os sentidos. E eu quero até dizer o seguinte, estou nesse momento agora, discordando simplesmente por uma fala, da proposta apresentada pelo Edson. E estou discordando e vou dizer pro companheiro qual que é, porque aí também não dá pra ter consenso quando você...

Primeiro que teve um consenso que foi apresentado, e dentro desse conjunto que teve consenso pra apresentar essas organizações, se quebrou o acordo não é?

O acordo que vocês mesmos estabeleceram na indicação e vocês apresentaram ai y, x e z titularidade, y, x e z suplência, é suplência e estava acordado isso, na medida em que a indicação das mulheres aqui que é da IBAMA e Conceição aceitou a suplência e a IBAMA e Conceição diz que ela quer ser titular, para mim é uma queda de acordo não há consenso, não há consenso, não há consenso inclusive porque a IBAMA e Conceição colocou o nome dela para ser votado individualmente e ai eu quero rever, eu estou falando com o Edson, então isto esta explicito, aqui nada foi feito as escuras, isto que é importante, nada foi feito as escuras e à medida que houve um acordo de indicação de duas organizações de mulheres negras, para indicar, para indicar ela, e aceitou a suplência e ela diz que não aceita a suplência, então há um desacordo, há um desacordo, então não da para continuar e não aceito votação individual ou a gente sai daqui com consenso ou a gente não sai, ou a gente sai daqui com consenso coletivo vendo o que a gente tratou ontem lá que é ética e respeito, se agente não manter esse acordo de ontem, não da para construir nenhuma indicação e nem votar individualmente e ai porque individualmente eu não vou confiar nessa pessoa que vai para dentro do comitê, então não tem acordo

Voz feminina não identificada 02:

- Conselheira Ieda?

Conselheira Ieda:

- Eu acho que o acordo quebrou e não foi só nessa hora não, viu Kika! Eu acho que o acordo quebrou não foi só nessa hora não, eu acho que acordo mais é acordo quando se apresenta sempre as mesmas ou quase que as mesmas pessoas não é acordo, não é gente? Ontem foi fantástico, foi uma discussão muito boa elevada, mais hoje parece que a gente conseguiu outra coisa e acho também assim, que não dá para a gente ficar, sair de nossas cidades e vim para cá e sermos acusados daquilo que a gente sempre combate, eu acho que é muito ruim para a gente isso, então assim, nós estamos criando, não é?

Eu acho que historicamente, Cledilda fez um histórico e onde a gente é uma conquista e a gente ampliou essa conquista para os outros e de repente nós somos acusados e daqui a pouco vão sair acusações, eu acho que a gente não pode, acho que o debate tem que ser muito elevado e acho que tem que ser no campo político, eu acho essas coisas que falam, eu não faço isso, nós temos o costume de respeitar todas as religiões, mas eles só batem na nossa, todos, não estou dizendo que são vocês aqui não, a gente tem sempre isso, a gente respeita todo mundo, escuta todo mundo e inclui todo mundo e ai hoje numa tarde dessa eu sou acusada e acho que não pode ser por ai! Acho que não pode ser assim, porque assim não tem condição e não vou me retirar de conselho nenhum e acho que não pode ser assim também com este tipo de ameaça, olha não fui contemplada, então vou embora e não volto mais, acho do que adiantava eu chamar atenção de vocês?

Daí eu falei, mas vocês não me mostraram isso daqui não! Eu estava num lanche cheguei atrasada, assim é ruim a forma que se deu, os modos que chegaram à forma que se deu, não foi não acompanhou aquilo tudo que nós fizemos ontem e que nós fizemos hoje até o meio dia, então acho que isso é uma questão, então a gente poderia muito bem estar em outro tipo de discussão, eu, outra coisa é que não dá para dizer que as pessoas que estão aqui não tem condições, essas pessoas que estão aqui são escolhidas, são pessoas que acumulam debates, então chegando hoje ou não tem essa discussão acumulada, esse negócio de dizer também, esse critério absurdo de tempo, numero, e de proporcionalidade grandes assim, ainda brinquei, eu falei, olha eu não quero discutir isso, se for isso, tem entidades aqui que tem milhão e tem em todos os estados e não pode ser esse critério, esse critério é um critério, daí eu vou será primeira não é?

E estou me comportando assim eticamente assim respeitando aquilo que eu conheço o movimento negro, porque eu não fui eu não nasci na CUT, nasci no movimento negro há muitos anos atrás, então eu acho que o debate do campo político correto, ética e respeito nós temos que recuperar e não preciso, eu estou defendendo aqui que não preciso, eu não preciso de tempo para pensar para o que eu estou fazendo aqui não! Todo mundo que esta aqui, devemos escutar, estamos aqui, os escolhidos e eleitos e não sei como o povo fala, estão aqui e tem capacidade sim, política e de autoridade, se tem autoridade esta aqui, agora você chegar aqui, vim por um conselho e eu tiver que voltar para a minha cidade e votar alguma coisa aqui, então gente, realmente, tenho que pedir para sair do conselho e dizer manda outra pessoa que tenha capacidade de decisão porque eu não tenho, porque tudo o

que falarem para mim eu vou registrar e vou dizer na minha cidade, então Altair, Paulo e Jacinta, esta é a proposta mais coerente que tem que sair daqui, então, oi? (inaudível) [...], vou falar cinco minutos para eu explicar minha indicação de ordem...

Voz masculina não identificada 01:

- Serenidade, serenidade, tenho que presidir a minha pauta.

Conselheira Ieda:

- Então tem que ter, tem quer essa questão, as pessoas têm se colocar, as pessoas têm que respeitar, as pessoas se colocam aqui e as outras pessoas se levantam e é como se estivessem falando por nós, não estão falando por nós agora, acabou com isso, eu estou falando por mim aqui, da minha responsabilidade de voltar para a minha entidade e dizer foi por isso e por isso e por isso que nós tomamos essa decisão lá, não podemos ficar remetendo discussão por que a gente esta amadurecido para uma coisa e não esta para outra! Ah! Me respeite, então é isso que eu acho que queria dizer, nós não podemos ficar refém da nossa própria criação, viu gente! A gente cria a pessoa, a gente dá espaço, mas nós precisamos ter um debate de gente grande com as pessoas ta?

A intolerância, eu acho que nós precisamos ampliar mesmo o debate dentro do conselho e outros espaços também, então a minha proposta é apresentada é exatamente esta, é reforçar a proposta foi feita pelo Altair pelo companheiro Paulo e pela companheira Jacinta, é aqui e agora e tem outra coisa, o Claudinho encaminhou uma questão ai eu acho que além de trilhar os nomes nos temos pautas a seguir, por exemplo: dar continuidade a discussão da ampliação dos nomes, garantir que todo mundo participe, todo mundo concorda com isso! Por que a gente não pode concordar quando a pessoa vai lá e diz: eu quero ser; eu acho que o momento é agora.

Conselheiro Claudinho:

- Gente pelo amor de Deus!

Oh gente numa boa, eu quero dizer que eu sou o mais romântico daqui e eu acredito num consenso, eu só estou aqui por isso, não gente! Pelo amor de Deus!

Nós nos esbofeteamos aqui, nós nos esbofeteamos aqui, mas a gente tem que entender o seguinte, ninguém que veio aqui fazer intervenção esta errado ou errada, ninguém, ninguém, porque cada pessoa, que cada, é e também ninguém é inocente e cada pessoa que esta aqui tem uma compreensão de mundo, a gente precisa entender, principalmente nós que lutamos por igualdade racial que temos, eu queria, eu queria na boa, eu queria que as pessoas me ouvissem, porque eu ouvi todo mundo atentamente, por assim, na boa, estou tirando um puta proveito disto daqui e eu vim aqui para frente porque eu queria olhar para todo mundo para falar, eu estou tirando um puta proveito disto daqui porque assim eu estou aprendendo pra caramba, à gente tem que entender assim, que por mais que a proposta que o Edson veio aqui e colocou, por mais que as pessoas tenham compreensão de que é uma proposta errada, que o método de condição foi errado, que não sei o que, que não sei o que, provocou todo esse debate que nós estamos fazendo aqui e que as pessoas estão se conhecendo cada vez mais e que tem algum proveito sendo tirado e assim, eu acho que

todo mundo tem responsabilidade com isso daqui, nós temos que ter a compreensão do que esta em jogo aqui não é nem minha vaidade política, nem os meus posicionamentos políticos, nem corrente da qual eu faço parte do movimento negro e nem do partido qual eu faço parte na sociedade e o que esta em jogo aqui é a política de igualdade racial, esta é a responsabilidade que todo mundo tem que ter aqui e aí eu acho que todo mundo aqui tem que dar sua quinhão de compreensão para a gente poder chegar a um consenso ou a um acordo seja lá o nome que a gente vai dar mais para a gente chegar aos seis nomes e aí sim, oh gente! Eu acho, eu penso que o Edson na forma que ele apresentou a proposta, ele pode ter errado na forma, mas eu penso que ele acertou na hora que ele apresentou a proposta porque como eu disse, se Ele não tivesse apresentado, nós não estaríamos fazendo este debate aqui, eu acho que a CEFIR tem que ajudar, eu acho, eu acho, eu acho não, eu tenho certeza que a Dra Miriam quer contribuir, eu tenho certeza que a Conceição quer Contribuir e que o Lira também quer contribuir, que todos eles querem contribuir, então o que eu penso?

Eu penso o seguinte, tem que existe, primeiro que é assim, primeiro que não são três titulares e três suplentes no meu ponto de vista, eu quero retomar a discussão que propus lá em cima ontem e as pessoas fizeram ouvido de mercador e que na minha opinião foi à proposta dentro da nossa realidade, dentro da realidade mais próxima da construção do consenso do consenso, a minha proposta é o seguinte, não são três, são seis, esse é um posicionamento político, acordo político nosso aqui, acordo político da sociedade civil, não são três, são seis, nós vamos embora lá para dentro, a CEFIR daqui já concordo com isso, a CEFIR já esta contribuindo nisso, a CEFIR já concordou que nas convocações para monitoramento não virão os três titulares, virão seis, então nós derrubamos essa questão de titularidade e suplência certo?

È este o acordo que eu estou propondo aqui oh! Vamos derrubar a questão titularidade e suplência, todo mundo tem o mesmo peso, os seis tem o mesmo peso, os seis tem o mesmo peso, a partir daí, a partir daí existe uma política dentro do governo que é a política que tem mais dinheiro dentro da CEFIR que se chama Agenda Social Quilombola, O Programa Brasil Quilombola é o principal programa da CEFIR reafirmado pelo Presidente Lula que inclusive, que inclusive interrompeu as férias do Ministro Edson Santos para poder reafirmar pra ele o olhar que, o presidente reafirmando para o Ministro Edson Santos o olhar que ele tem para a política quilombola, então eu conversei com o Johnny e o Programa Brasil Quilombola, ele não esta dentro do plano AP porque ele se antecedeu ao plano AP, O Programa Brasil Quilombola teve o monitoramento próprio, próprio e o Conselho Nacional de Igualdade Social tentou olhar dentro do O Programa Brasil Quilombola e eu estou propondo que o conselho e a CEFIR abram espaço dentro do monitoramento do Programa Brasil Quilombola – PRACONAC automaticamente a gente abre espaço dentro desta proposta que foi apresentada aqui dos seis nomes, abram espaço dentro desta proposta que foi apresentada aqui dos seis nomes e nós daremos mais margem para construção do consenso, para construção do consenso, isso daqui gente é acordo político ou a gente faz ou não faz, está todo mundo aqui fazendo política, eu acho que nós estamos num momento aqui de nos conhecermos cada vez mais e numa oportunidade impar de estabelecer uma relação de confiança n nunca antes vista no movimento negro, é o momento nos estamos amadurecendo cada vez mais, o mundo esta se modernizando, olha que legal!

O governo já criou um ministério para cuidar da nossa política, acho que é o momento de nós nos sentirmos representado por todos, a Dra Mirian disse aqui, eu não queria esta no comitê, eu não quero estar no comitê, mas eu quero dialogar sobre o comitê, eu acho que é esse o nosso papel, botar os diálogos para podermos chegar a um denominador comum, bom a minha proposta é o seguinte que a gente aqui consiga se suportar, que nós nos desarmemos, que a partir do momento que nós nos desarmarmos nós vamos conseguir construir esta proposta de consenso, nós vamos conseguir, eu não descredito d construção do consenso, então eu estou pedindo aqui para as pessoas para a gente restabelecer a ordem política das coisas, não tem três e três, são seis, não tem esse negocio, o posicionamento político dentro do conselho dentro desse comitê é um só, é esse o acordo que precisa ser estabelecido, nós não vamos chegar lá e o Edson apontar para a esquerda e eu apontar para a direita, não!

Vai chegar lá todo mundo igualzinho, bonitinho, a hora que tiver dúvida a Cizânia senta e dialoga e sempre nunca perder de vista que superior ao comitê é conselho e que a qualquer momento qualquer um daqui e qualquer uma podem pautar dentro do conselho a reformulação do comitê e aí nós vamos discutir tudo de novo, então eu estou pedindo, estou pondo aqui um diálogo que a CEFIR contribua, que nós da sociedade civil contribuamos e que os companheiros e as companheiras que se sentiram limados dados as condições da discussão da proposta restabeleça o dialogo com quem apresentou a proposta e a gente chegue aqui a um consenso para a gente poder avançar na nossa política que é o mais importante de tudo isto.

Voz feminina não identificada 02:

- Obrigada! Conselheiro Edson...

Conselheiro Edson:

- Primeiro eu quero parabenizar o pessoal que retomou o nível que deve ser feito o dialogo aqui. a gente tem discutir, aqui é um espaço político e a gente vai colocando as nossas opiniões e vamos vendo o que é possível construir não é isso?

Dizer também que esta proposta não é do Edson, essa proposta é que todo mundo dialogou e nós estamos construindo junto, então cabe todo mundo conversar com todo mundo, não é o Edson, se desse certo não ia ser do Edson não e dizer para o pessoal aqui que não houve da nossa parte nenhuma forma de arbitrariedade, eu não entendo, por exemplo, e aí você vai me desculpar Paula, nós conversamos com a Cida o tempo todo ela ajudou a construir isso, ela é Amazônia negra e a gente coloca aqui Amazônia negra no entendimento, dentro do entendimento que titulares de suplência terão a mesma participação, o mesmo peso, então eu não consigo, oi? Não! Mais um decreto, eu falei é a proposta dele, eu falei aqui, eu falei aqui, eu falei aqui o Paulo...

Voz feminina não identificada 02:

- Por favor! Vamos garantir a fala do Edson, conselheiro Paulo por gentileza deixa concluir, então espera ele concluir a fala, por favor.

Conselheiro Edson:

- Tudo bem! Eu até peço esta gravado, eu peço para a Oraidia e o Eliel se estiver ai registrado a proposta inicial, eu falei titulares e suplentes, era o compromisso nosso que todo mundo participasse do processo, não teria diferenciação todo mundo ia, então eu não consigo entender isso não é? Então eu acho que a Amazônia Negra tem que entender que ela esta participando aqui do processo e entender também gente que não cabe todo mundo é seis nomes, somos vinte e dois conselheiros e conselheiras, não cabe todo mundo, não existe mágica, não cabe todo mundo, não cabe, se a gente fizer um esforço não tem jeito, é que nem uma pessoa calçar quarenta e três e dar um sapato trinta e sete não põem no pé nunca, pode esforçar, não põe no pé nunca, não é? Então a gente tem que ter essa compreensão, acho também que isso é uma compreensão política, é uma compreensão política lamentar profundamente que duas organizações nacionais e mulheres negras abrirão mão para participação dos religiosos e ver as coisas colocadas nesse nível, nada, nada, eu conheço varias e varias entidades que compõe a articulação nacional de mulheres negras em todo o estado, então um puta trabalho, esse trabalho de Duba ninguém faz melhor que as meninas da articulação de mulheres negras, tem toda (inaudível) [...] e legitimidade de estar participando disto daqui, abriu mão para construir um acordo, a mesma coisa que um fórum que trabalham também com mulheres tudo contestado com mulheres de periferia, doméstica, já tive oportunidade de ver encontros seus, então são pesos, são pesos, são representações que abrem mão e trazem alguém porque acham importante trazer, porque o processo tem que discutir, eu não tenho que discutir com todo mundo é todo mundo com todo mundo e neste processo de todo mundo discutir com todo mundo definiram por isso, ah gente!

Não da para a gente trabalhar, as coisas não são assim, não da para trabalhar dessa forma, a gente esta aqui, eu entendo a disputa, eu entendo a disputa, mas não consigo entender quando a disputa ele perde, ela perde a capacidade de analisar o momento, o processo, para onde vamos como vamos, então isso não para concordar, quero dizer para as companheiras que não estão colocadas aqui, que todo mundo aqui tem condições, quero dizer que eu não acredito em loteria, discordo da proposta de julgar nome aqui, aqui não é loteria, aqui é construção, aqui é um grupo de seis organizações que vão estar acompanhando o monitoramento, então não dá para ser loteria não tem loteria de pessoas aqui não, não é problema individual não, vamos conseguir uma proposta aqui, tem uma idéia colocada, o Claudinho apresentou alguns elementos que podem ajudar na construção da proposta, vamos chegar num denominador comum, agora não da para vir aqui e negar o que tem de efetivo na proposta que é a igualdade de todos os seis nomes que estão colocados aqui, então lamento profundamente as posições que não compreenderam isso e dizer para vocês eu tal qual o Claudinho acredito que é possível construir acordo, acredito que é possível construir acordo, acredito que nós estamos no caminho da construção desse acordo e eu não vejo motivo para quem não foi contemplado vá embora o nosso compromisso é para além da participação de uma comissão, nós temos um compromisso com a mudança em nossos pais... estou concluindo, nosso compromisso é com o aprofundamento das políticas de promoção e igualdade racial, nosso compromisso é com o fortalecimento Conselho Nacional de Igualdade Racial, quero que este conselho seja uma referencia para o Estado Brasileiro, para fora do estado Brasileiro, temos as comissões que tem que funcionar, temos a comissão de criação de conselhos, temos que correr os estados para que se institua conselho em todos os estados, liberar este processo político, acompanhar as políticas no congresso, nas assembléias, ou seja, tem muito trabalho para o conselho para a gente cria

Cizânia interna por causa da indicação de uma comissão, temos que dinamizar o conselho, fazer com que o conselho trabalhe mais, fazer com que as comissões de fato existam e todo mundo aqui vai se ocupar em alguma coisa, agora não cabe todo mundo dentro dessa comissão e é importante entender isso, é fundamental entender isso

Voz feminina não identificada 02:

- Eu só queria qualificar os próximos inscritos na objetividade na fala, são dezenove e trinta e cinco quase e nós temos quatro pessoas inscritas ainda, então por gentileza contribuam aqui com a nossa, com o nosso trabalho, porque o plenário está disperso, as pessoas vêm aqui para preencher e as outras pessoas ficam em conversas paralelas e não prestam atenção no que está ocorrendo e eu entendo que o assunto que está em pauta é de extrema relevância e é por isso que nós estamos aqui até essa hora, por favor, conselheiro Altair com a palavra.

Conselheiro Altair:

- É o seguinte, eu acho que tem algumas questões e foi legal toda essa discussão porque algumas coisas elas afloraram e tem muita gente com muita experiência achando que tem gente inexperiente, consenso só se faz entre os iguais, consenso se existe entre iguais não existe consenso quando eu acho que sou melhor que você, tenho mais trabalho que você, tenho mais história que você, foi importante as salas por que praticamente jogaram a baixo o trabalho, por exemplo, da nossa federação.

Com licença, pode ser? Quase quarenta minutos depois da minha fala calado aqui, quieto ouvindo todo mundo, só queria que me ouvisse, eu procedi assim, eu falei, muitos não gostaram, gostaram, mas me sentei aqui no meu canto e fiquei escutando todo mundo e até mesmo porque poderiam citar meu nome e eu nem sei fiquei aqui sentado, só vai saber os que me escutaram.

Então é obvio que nós que trabalhos com anemia falciforme no Brasil, sabemos que quando começou os trabalhos de Linda foram no movimento negro a mais de trinta anos nós não somos burros, idiotas, mas a partir daí a gente não pode porque tem outro que veio antes da gente e ai é como eu digo a vida ai se comporta como branco, a maior classe do movimento negro é os mais velhos respeitam os mais novos, os mais velhos respeitam aqueles que estão chegando, os mais velhos compreendem a força dos que estão chegando e dão espaço e possibilidade para os que estão chegando também, senão os mais velhos serão só os mais velhos e serão eles sozinhos porque não saberão trabalhar com os mais novos e ai é complicado dizer eu tenho tanto tempo e você tem isso, as coisas são difíceis, consenso se faz entre iguais, consenso se faz com respeito no trabalho do outro, o respeito de saber, muita gente falava de anemia falciforme, mas não tem um filho com anemia falciforme para saber o que gente passa, para saber o que nós enfrentamos dentro de casa com nosso filho tomando morfina, não sabe... e ai deslegitima o meu direito porque tem mais tempo do que eu, e ai eu me pergunto trazendo a divindade chamada tempo, o que é tempo?

Viver tanto tempo e não saber fazer nada! Viver tanto tempo então saber respeitar o outro? E isso é Tempo?

Então nós vamos ter que aprender de novo o que é tempo, tem uma série de coisas para nós aprendermos coletivamente e aí quando eu fiz minha provocação e é legal minha suplente esta aqui AFINAFAGO a nossa federação não vai fazer desse, a gente não se sente mais a vontade, por que a gente não sente mais a vontade? Porque quando se esta numa roda fazendo negociação ninguém entra na roda, to mundo é convidado para uma roda e o que eu vi quando cheguei do lanche foi uma roda, na roda se entra quem é convidado e eu não fui convidado, pode estar aqui na minha frente acontecendo, minha mãe me educou muito bem, para eu não chegar e me meter n conversa do outro e de novo há muito discurso falando de Institucionalização, mas as realizações aqui são pessoais, pessoas que não gostam de mim não falam comigo, não me vêem como conselheiro não, me viram a cara, quando quer fala comigo, quando não quer fala, quando quer liga pra mim pedindo, falando e quando não quer não faz o que é isso?

Esta me vendo como institucional aqui? Eu sou uma representação institucional?

Então de novo, as relações estão sendo estabelecida pessoal, de forma pessoal, então quando eu trouxe a questão e quando eu provoço aqui, eu não provoço uma loteria, eu provoço uma avaliação de nós pensarmos somos aqui ou não paritários, estamos do mesmo tamanho ou não?

Não! Pronto! Se não estamos, não vou lá fazer a primeira classe, a segunda classe e a terceira classe, vão começar a dizer que uns são mais do que os outros, tem uma frase do Melhor Fernandes que é muito interessante que ele diz: “Democracia enquanto eu mando em você, ditadura quando você manda em mim” é complicado quando você disse uma coisa para o outro, mas será que você faz? Será que você executa? Será que a gente é mesmo nessa experiência toda capaz de abrir mão para um mais novo? E ficar do lado do mais novo ajudando ele?

Mas não, você quer continuar continuando a adquirir mais experiência e querendo que o novo te apóie; eu vou concluir, a minha fala ainda não tinha nenhum sentido disso, mas eu acho que ela tinha um sentido colocar claramente que a gente não entende esse debate de consenso, de que aquelas fontes aqui estabelecidas são pessoais, pessoas que se conhecem a dez, quinze anos se valorizam mais do que os novos, não abre espaço desse diálogo, esse é um fato e às vezes falar a verdade incomoda e eu estou falando uma verdade muito tranquila para mim, então continuem a virar a cara para mim, continuem a não falar comigo, esse não é um problema, a gente vai continuar fazendo nosso trabalho muito honesto, porque aí eu vou falar, desculpe em nome de Neuza e eu vou concluir a gente faz um trabalho muito honesto e muito sério em defesa de milhares de pessoas, milhares de pessoas e a gente nunca achou que fazia esse trabalho sozinho, fazemos esse trabalho em conjunto com varias pessoas e com varias instituições e nunca as pessoas que me conhecem sabe que eu sempre consensei, sempre fui muito tranquilo neste conselho, sempre fui muito tranquilo na minha voz e conversei com todo mundo e nunca dei uma facada e nunca dei um golpe aqui por trás de ninguém e não estou dizendo que aqui um outro fez, eu estou falando de mim, as pessoas sabem, se eu cheguei aqui na gente naquela hora e eu levantei a voz é porque eu perdi a paciência eu ouvi um discurso de consenso entre diferentes e consenso entre diferentes não existe, só existe consenso entre iguais, então ou você me trata como igual e ao me tratar como igual eu vou saber fazer a diferença, eu vou saber

reconhecer a sua história, eu vou saber reconhecer, mas o primeiro passo é você me tratar igual a você e não eu tenho isso, eu tenho aquilo, eu tenho vinte anos, poxa! Eu vou me encolhendo e faço o que sou eu? Então ou me trata num patamar de me olhar no olho e não ficar virando o olho quando eu passo ou não seremos iguais.

Voz feminina não identificada 02:

- Conselheira Maria Helena.

Conselheira Maria Helena:

- É! Bom! Como o companheiro ali colocou não é? Eu não iria mais colocar, teve companheiras que me chamou e me pedia calma, isso se chama amiga, que nem o companheiro ali colocou, isso se chama companheira nas horas boas esta com você, nas horas difíceis esta com você, assim é que me fizeram, portanto eu peço que nas próximas, peço encarecidamente, nunca levantei para ninguém e nem para segmento nenhum com palavras ofensivas, portanto Dr. Elói de um lado eu não vou ser calada, eu sou indígena, mas eu sei procurar os meus direitos, não só meu como também dos meus povos que são duzentos e trinta povos indígenas que são de vinte e quatro estados, se bem que eu vinha observando, se eu estou aqui, acigana esta aqui por um favor, eu não preciso de favor, então eu vou querer em ofício esclarecimento do Presidente Lula, aonde esta a palavra dele lá no congresso Nacional perante povos indígenas para ser usada a palavra dele aqui, não vou ficar calada, quem fica calada como minha companheira cigana colocou esta contente com tudo, então é isso que eu queria falar e pedir desculpas a mesa, eu não quero quando perco, quando esta pisando não só em cima de mim como nos demais parece que a gente esta sendo, esta entrando para participar desta política da igualdade racial de favor, eu achava que aqui realmente junto nós estávamos construindo igualdade dentro do Brasil, debatendo as nossas discriminações, em todos os momentos, em todas as estâncias onde passamos, mas eu senti na pele que aqui dentro nós somos discriminados, entre nós mesmos conselheiros. Muito Obrigado.

Voz feminina não identificada 02:

- Conselheira Jacinta.

Conselheira Jacinta:

- Olha, eu queria colocar o seguinte, porque às vezes a gente fala aqui e fala bonito e às vezes a gente não diz, porque, por exemplo, nesta construção eu cheguei perto na hora do café eu cheguei perto do Edson e de mais duas pessoas que estavam com ele e perguntei, qual é a proposta? Não, nós ainda estamos construindo, eu queria ver e quase que não me mostrava então alguns fazem parte, outros não, então isso não é consenso, sabe! Então é difícil a gente construir um consenso assim, não mostrou, mas daí eu cheguei e pedi para ver e você disse, ainda estamos construindo, se ainda estamos construindo eu não era convidada para participar da construção, ainda estamos construindo, e ai continuou a conversa e ai nós fazemos o discurso aqui como se nós estivéssemos todos e não é bem assim, por isso eu reforço a proposta que seja a votação por entidade, daí quem quiser que se coloque.

Voz feminina não identificada 02:

- Conselheira Ana José, por favor, calma!

Conselheira Maria aparecida:

- Eu também me escrevi, quando a Maria Helena

Voz feminina não identificada 02:

- Conselheira Maria Aparecida por gentileza!

Conselheira Ana José:

- Posso Falar?

Voz feminina não identificada 02:

- Pode!

Conselheira Ana José:

- Com licença então, eu vou destrinchar estas questões aqui, fica com (inaudível) [...] não é?

Então quando a gente, nós mulheres negras Fórum Nacional e Articulação conversamos sim e acertamos que iríamos colocar representantes das matrizes, desde ontem a gente esta ouvindo este consenso, paridade, participação, rodízio, ampliação do espaço e foi fechado na participação dos seis, foi o que foi a fala que foi aberto aqui, abriram com a participação dos seis tah!

O companheiro Edson há de falar às palavras que confundem o entendimento, titular e suplente, essa palavra é horrorosa, tem que ser suprida, não é? Por que seria o que? A composição é essa, a hora que falou suplência confundiu tudo, conselheira Conceição, então como foi muito rápido certo? Ficaram presos com essas palavras, nós não demos “piti” aqui quando montamos uma chapa para compor a segunda CONAPIR, levamos um chute na teta, levamos um chute na teta, enfiamos a viola no saco, tomamos água, respiramos, porque já ouvimos aqui que quem esta na luta tem que perder, quem é da luta tem que perder se aqui é só para ficar ganhando que este conselho se destitua, por que se não é só para ganhar, só para ganhar, só para ganhar, ouvimos que nós não soubemos costurar, que nós não articulamos direito, mas não montamos uma chapa e perdemos, então se as pessoas queriam montar chapa, se as pessoas queriam disputar, eu acho muito valido e quando penso eu não acho nada, porque se eu achasse estava comentando aqui, penso que essa colocação que foi feita aqui, essa provocação foi apresentado uma composição, se deu toda essa celeuma, então significa que tinha outra chapa e tinham outras intenções, agora passa-se o que? Essa indigestão, esse sufoco não é? Vamos vai ser chapa, vai ser o bloco do eu, o bloco do não sei do que, o bloco do não sei do quê, certo?

Então é isso, então se esse trabalho que foi apresentado tah! Essa composição e foi dito sim e foi aberto aqui, com o seguinte critério, a participação dos seis, quando nós assumimos esse conselho, nós também pedimos a participação de todos os conselheiros e não é assim, só participa os titulares, só vêm os suplentes e o titular não vem, então só concluindo gente, então tem uma série de coisas que a gente tem que voltar, porque a ano que vem a gente faz um ano, então volta à fita, volta o rolo da fita tah! Nós abrimos mão para outras etnias,

porque a gente estava com a intenção que todos desse conselho cada vez que criar uma demanda participe, senão esta tendo esse entendimento, então serão sempre, “los mesmos e los sempre” e vamos lançar essa musiquinha, seremos sempre “los mesmos e los sempre” e é isso que a gente deixa recado e não estamos abrindo mão por que não queremos participar e nem porque estamos meio assim, temos capacidade sim, mas surgiu outras demandas, tem grupo de GT de gênero que já nos prometeram e vamos querer participar, é só isso. Aché!

Voz feminina não identificada 02:

- Obrigada! Conselheira Maria Aparecida.

Maria Aparecida:

– Eu continuo então, achando o seguinte:

Primeiro, antes de tudo, eu ainda me senti ofendida pela fala da Mirian, quando ela diz que nós estamos promovendo o apartei.

A Maria José colocou bem aqui, da outra vez nós perdemos, saímos aqui, todo mundo sabia que a nossa proposta era coerente. Dessa vez, eu estava nessa organização, a gente tentou elencar os seis nomes porque foi garantido no início da fala que não haveria suplente, quando houvesse uma reunião desse tal de comitê, todos viriam. Os seis que nós garantimos.

Então, a gente fez aquilo, quero pedir desculpa mais uma vez, eu não sou velha de movimento não, sou uma pessoa nova, me sinto ainda bem jovem, na verdade adolescente, porque nunca aprendi tanto política e paz e controle sobre mim mesma do que aqui. Há muito tempo quando eu cheguei aqui, eu era mais infantil, agora eu estou amadurecendo, adolescência é isso, e tenho ouvido.

Então, quando eu chamo a camarada indígena, ela deveria olhar quantas vezes nós abrimos mão. E hoje, ela passa por mim e nem olha, eu sempre fui companheira dela, sempre estive do lado e nós abrimos mão muitas vezes das coisas, pra que ela pudesse participar por nós. E a proposta de ter colocado ela naquela lá que todo mundo também queria ter ido pra comissão de organização da CONAPIR, e a gente abriu mão naquela hora pra ela ir, porque tivesse uma outra comissão, os que não tinham ido participassem. E quando nós propomos a CONEM, não estou dizendo que é Kika ou que é Cleidilda ou que é Maria Aparecida, porque enquanto a Amazônia é negra eu também sou CONEM. Então, a gente tem que pensar nessa questão.

Foi apresentada uma proposta aqui por entidade. Eu sugeriria que o nosso companheiro da “anemia”, também então compõe uma outra chapa e apresentasse as entidades que compõe, já que está nessa briguinta por pessoa, não funciona. Aqui nós somos entidades representadas nesse Conselho.

E essas propostas já foram feitas, eu acho que caberia a mesa... há três propostas aí. Essas três propostas, eu acho que já era suficiente pra gente votar. Acho que também ouvi um equívoco com a Amazônia Negra, porque quando eu conversei com várias pessoas aqui,

todos acordaram, não que nós tivéssemos um apoio do pólo da outra vez, mas nós acordamos que a Amazônia Negra estaria, não existe suplência ou não.

Então, eu fecho e acho que a gente tem que votar nas três propostas que estão aí.

Voz feminina não identificada 2:

– Obrigada!

Conselheiro Paulo Axé.

Então, só cumprindo o que foi acordado. Esgotar as inscrições pra então partir pra decisão.

Paulo Axé:

– Bem pessoal, eu acho que muitas das tensões se dá também no formato como o Edson colocou a proposta, pela análise que eu vejo das falas, inclusive da companheira também.

Porque quando se colocaram as seis entidades, colocaram as seis entidades, não na perspectiva que as seis entidades iam ser titular e outra suplente. Inclusive, vou pela linha do Claudinho, quando o Claudinho estamos negociando. Estamos negociando pacto aqui.

Quando o Claudinho disse assim: “Nós vamos negociar seis entidades porque há consenso nas seis entidades, a CNPIR vai segurar essas seis entidades...”, foi a fala do Claudinho aqui, “vai segurar, vamos fazer esse pacto porque aqui dá pra gente conseguir minimamente uma unidade pra gente passar aqui numa boa”.

Não o fato que eram três suplentes e três titulares. Não. São seis entidades, inclusive a companheira também reforça essa fala aqui, porque eles fizeram um agrupamento aqui com o nome da companheira. Então, aqui tem unidade então. Me parece que essas entidades tem unidade, tem um mínimo de unidade ou se tem mais unidades do que outras propostas.

Então, é nessa linha que é a linha da companheira do movimento de mulher e do Claudinho, da companheira aqui da Amazônia Negra, que eu proponho a mesa que dê o encaminhamento nessa linha que são as seis entidades que vão estar nesse comitê trabalhando, quando for a reunião chama essa entidade para comparecer, pra contribuir, pra trabalhar no processo.

Voz feminina não identificada 2:

– Conselheiro Carlão, por favor.

Está se encerrando aqui as inscrições gente.

Carlão:

– Eu acho que... eu estou chegando agora mas não sou novo na política, e acho que aqui ninguém é. Eu acho que nós não podemos e não devemos, no espaço que a gente... em qualquer espaço que a gente vá, achar que a gente quando perder a gente não quer jogar mais. Essa relação, ela é uma relação política de que em um momento nós vamos ganhar e outro momento nós vamos perder, e assim que segue a vida.

Não há no meu ponto de vista, eu acho que já conversei com quase todo mundo aqui, e cheguei agora... não conheço a maioria aqui por nome, mas as pessoas me consultaram, consultava, eu dava minha opinião, e a construção é isso. A gente fez isso todo momento, eu participei da conferência e na conferência a gente via isso em todo momento, os quilombolas, indígenas, se articulando, pra nos grupos defender suas posições, suas propostas. E aqui eu acho que não vai ser diferente, eu acho que a síntese que a gente está construindo aqui, ela é importante, mas o pacto maior, a aliança maior que nós temos que construir aqui é pro futuro, porque as falas que eu ouvi aqui nós não podemos viver de chantagem, se não der certo eu não brinco mais. Isso não pode acontecer. Porque é muito ruim praquilo que a gente quer construir pra frente.

Eu acho que houve um compromisso da CP, da importância daquilo que nós propusemos de manhã, eu acho que nós temos que nos pautar daquilo. Que nós já abrimos a conversa de manhã dizendo o que? Este tamanho é pequeno, precisa ser ampliado.

A CNPIR nos convenceu que não dá pra fazer isso agora, mas que tem o compromisso de buscar isso depois. Então, essa é a principal aliança que nós tivemos.

Agora, queiramos nós ou não, há um decreto que nós vamos ter que preencher aquelas vagas. Então, eu acho que nós precisávamos, acho que já falaram aqui bastante de desarmar o espírito, mas mais que isso, nós vamos ter outros embates como esse, e que espaço social nenhum há espaço vazio. Se a gente deixar espaço vazio as pessoas vão se organizar e vão se apropriar daquilo, e não está se apropriando... quem ficou de fora, não está ficando de fora porque é pior ou é melhor; porque não cabe todo mundo.

Então, eu penso que nós temos que... quem me antecedeu aqui que pediu encaminhamento rápido disso, porque nós precisamos primeiro ir descansar, a gente precisa ir embora pra casa, mas a gente não pode sair daqui com o espírito de que aqui tem bonzinhos e ruinzinhos. Não. Há diferentes, nós temos pensamentos, histórias diferentes, estamos todos aqui pela mesma causa.

Eu acho que nós precisávamos fechar essa reunião com o esse espírito, porque senão se passar a proposta do voto individual aqui, a gente fica na dúvida.

Nós vamos respeitar qualquer uma das posições que passar aqui, vai haver o compromisso coletivo de respeitar a decisão?

Esse é o mais importante que eu acho que a gente tem que se chamar atenção aqui entre nós.

Voz feminina não identificada 2:

– Obrigada conselheiro!

Eloi:

– Inscrito aqui, é o conselheiro Paulo, representando a FUNAI.

Essa reunião, é a reunião do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial, é a 21ª Reunião.

Considero o Paulo com a palavra.

Paulo:

– Obrigado senhor presidente da mesa.

Além disso, a FUNAI foi citada várias vezes, então eu me sinto no direito de mencionar nosso posicionamento, como também estivemos aqui escutando a reunião, cumprindo o nosso mister.

Inclusive devo dizer, que na FUNAI diariamente chegam demandas de problemas das comunidades de assassinato, invasão de terras e nós temos várias ocupações. Estamos aqui porque acreditamos que esse é um espaço que pode colaborar na luta dos povos indígenas e na promoção da igualdade racial. Então eu quero que vocês recebam esses meus comentários como quem fala com muito respeito pela luta de todos vocês, pela luta dos povos indígenas, dos ciganos, enfim, de toda adversidade no Brasil.

E tem sido isso que eu tenho trabalhado, inclusive ontem o próprio movimento negro, não conheço todas as pessoas e nem teria pretensão que todos me conhecessem, mais são muitos de vocês que nós já tivemos na jornada (inaudível) [...] e meus colegas da pós graduação da Fundação Ford, defendemos aquela bolsa, tanto como a luta como também cumprindo com o nosso compromisso. De fato, o ideal seria que chegássemos a um consenso, ao melhor andamento, mais enfim, nem sempre essas questões são possíveis. Agora, eu queria dizer que realmente todas as questões são complexas, mais pelo próprio andamento que as coisas demonstraram aqui dá pra se concluir que realmente esse conselho, ele não tem propriamente uma compreensão da realidade indígena, porque se tivessem as coisas teriam permeado muito mais fácil e eu coloco isso como, não é nenhuma acusação é só fazendo um comentário e também eu estou aqui pra trabalhar na linha do diálogo. Diálogo do governo, da FUNAI com as comunidades indígenas, e como no caso da promoção da desigualdade racial, também com os setores aqui representados pelos senhores, pelas senhoras, incluindo os jovens também, Claudinho que tem tido uma participação boa, tem aprendido, o próprio Ministro na condução da conferencia aprende muito com vocês também. Então eu queria apenas fazer esse comentário.

A FUNAI, não pretende de forma nenhuma influenciar na indicação de conselheiro da sociedade civil, isso é uma coisa muito clara pra nós, vocês que tem que encaminhar, agora aqui também eu não poderia deixar de fazer menção especial a Maria Helena, porque nós temos trabalhado arduamente, é o meu setor que escuta lá na FUNAI do movimento indígena sobre as atividades desse conselho, se o movimento indígena deve participar ou não, tem muitos indígenas que acham que não, porque esse não é um espaço proposto ao indígena, por isso que eu tenho que elaborar um informe pro nosso presidente e avaliar todas as questões de que modo a própria FUNAI pode colaborar participando aqui, obviamente só faz sentido se houver a presença de uma pessoa indígena, não havendo, não faz sentido a FUNAI continuar.

Pela experiência também isso não significa nós venhamos deixar de um apoiar a luta do outro. Com a mesma alegria, com o mesmo objetivo de luta que nós olhamos hoje pros companheiros e companheiras e desejamos sucesso na luta, nós vamos continuar isso e cada um num cenário diferente e palcos diferentes, certo? Então a amizade continua, a luta e sucesso pra todo mundo, então era isso, muito obrigado e até uma próxima se Deus quiser.

Voz masculina:

- A última inscrita, a conselheira Miriam pra gente poder passar a examinar as três propostas que tem a mesa, a mesa está com três propostas. Vamos examinar as três propostas, então, por favor, a conselheira Miriam, a Leci pediu a palavra então vamos ceder após a conselheira Miriam a Leci fará o uso da fala e em seguida nós faremos o exame das três propostas que estão a mesa.

Miriam:

- Bom, em primeiro lugar eu não vou me desculpar de nada do que falei, o que eu falei, falei com a alma, falei o que eu tava sentindo. Em segundo lugar, eu tinha manifestado anteriormente a Fundação Santa Sara do qual eu presido, não iria participar do comitê, porque eu não queria justamente entrar na polêmica, porque eu sabia que ia ser uma polêmica. E eu já estou com tanto aborrecimento, com tanto problema de ordem pessoal, que eu realmente abrir mão e não ia nem sequer participar, eu tinha comentado aqui com a (inaudível) [...]. Mas o que também não dá o direito de ninguém falar por mim.

Quando eu me manifestei aqui, eu não me manifestei porque eu queria fazer parte ou quero fazer parte do comitê. Eu me manifestei porque infelizmente eu não suporto ver injustiça, eu não suporto participar de qualquer movimento, de qualquer casa que eu não vejo as pessoas serem cristalinas. E quando eu vi a coisa da armação, da articulação, aquilo foi me ferindo, o meu eu.

Não estou falando isso de demagogia, já havia conversado com você, tinha manifestado que eu não iria fazer parte do comitê porque eu não tinha nem estrutura emocional de estar debatendo, porque eu estou, vocês sabem disso.

Agora, o que eu não posso aceitar calada, e não vou aceitar, posso ficar antipatizada com todas vocês, é essa coisa que se funcionou até agora tem que mudar. Porque se nós fazemos parte de um Conselho, o companheiro ali falou que quando se está ganhando a gente fica ou se perde a gente sai. Não é isso.

As vezes que eu fui indicada pro Conselho Nacional, ou quando fui indicada pra abrir a segunda CONAPIR, eu não articulei nada, eu não trabalhei bastidor, eu não pedi nada, eu nunca articulei absolutamente nada.

Então, isso pra mim teve mérito. Isso chega lá, essa responsabilidade de falar e no dia seguinte eu escutar que eu fui escolhida porque eu era apadrinhada pelo Edson, e nem tinha conversado com o Ministro Edson, isso me doeu.

E aí, eu comecei a ver realmente a discriminação, ninguém pode dizer aqui que eu estou mentindo. Então, quando eu disse que eu ia sair do Conselho é porque me dói, porque quando eu entrei na casa eu pensei de fazer e estava fazendo, de cada irmão. Agora, irmão não apunhala irmão, as pessoas não articulam...

Eu comecei a me sentir, e sentir com os companheiros que não estavam dentro da roda, como bem disse o rapaz ali que esqueci o nome, a gente só entra quando é convidado. E os outros não foram, isso não é certo. Se eu desagradei, se eu feri o ego de muita gente, ou se eu fiz alguma coisa que desagradasse, lamento, mas não vou me desculpar porque é um pensamento meu e a única coisa que o ser humano é dono é do seu pensamento.

Eu sou livre pra pensar. Eu já vim de um povo que é o excluído dos excluídos e aí está a prova. Eu de manhã vim pra cá, não viajei porque não estava dentro do eixo. Eu não vim pra aqui porque eu queria fazer parte do comitê, eu vim pra aqui pra discutir o que nos foi negado mais uma vez.

Isso é pra que vocês reflitam, cheguem em suas casas e reflitam que mais uma vez o cigano é realmente o excluído. O tal do preconceito que vocês debatem internamente contra os ciganos, vocês tem. Isso foi demonstrado aqui, ninguém me contou, eu vi com meus próprios olhos.

Se vão ficar com antipatia minha ou não... e fiz uma grande besteira em dizer que ia sair do Conselho por que?

E meu povo?

Eu Mirian, o meu coração saiu do Conselho. A minha (inaudível) [...] saiu do Conselho, o meu amor ficou um pouquinho estagnado. Mas, a presidente da fundação continua, porque senão o meu povo vai ficar mais invisível do que sempre foi.

Lamento, que a coisa tenha chegado a esse ponto. Eu tenho consciência tranqüila de que sempre fui solidária, de que sempre fui amiga, que nunca neguei nada a nenhum dos conselheiros presentes.

Então, eu quero dizer que eu não estou me desculhando, eu estou apenas... pedi a fala pra dizer isso, eu não ia fazer parte do comitê, eu só me dispus pela maneira de subterfúgio que foi feito a coisa, e que pelo menos isso sirva de lição pra que haja clareza em todas as nossas decisões. Nós temos que ser exemplo pra essa nação que nós queremos ou pelo menos dizemos que queremos construir. Era só o que eu tinha a dizer.

Eloi:

– Conselheira Leci.

Leci:

– Dr., Secretária, companheiros, companheiras!

Eu infelizmente tenho o desprazer de confessar pros senhores que eu jamais poderia imaginar... eu já fui do outro Conselho, e lá no Conselho eu não tinha turma, eu não tinha patota, eu tinha grandes amigas, tinha não, tenho. Muitas delas vocês conhecem, foram pessoas inclusive que me ensinaram muita coisa dentro da luta.

Eu quando era do Conselho, não entendia porque o movimento negro brigava tanto, depois que eu entrei pro Conselho eu comecei a entender isso. Porque existem facções, mas não é facção de bandido, facções, são muitas facções. E aí, eu comecei a entender a questão política enfim, já não me espantava tanto com os debates que eu via debates.

Mas, o que eu vi nessa tarde de hoje aqui, eu estou envergonhada, eu estou morrendo de vergonha. Porque eu pertenco desse Conselho, eu fui convidada, voltei pra cá com muita honra, sou mulher, tenho vergonha na cara, venho de uma família humilde, todas as conquistas que eu tive foi através de muita luta, de muita decisão, muita definição.

Mas assim, Dr. Eloi, há momentos aqui que tem gente pensando que manda no Conselho, tem conselheiro aqui querendo trazer o Conselho na rédea, tem conselheiro aqui, eu estou falando muito sério porque eu estou muito chateada. Tem gente aqui achando que pode manipular cabeças de pessoas, e isso não pode ser admissível porque aqui não tem ninguém idiota não.

Nem homem e nenhuma mulher que está aqui, seja da Sociedade Civil, da articulação, do governo, ninguém aqui é imbecil. Eu sou uma pessoa, que eu não preciso estar de frente pras pessoas e nem preciso estar ouvindo coisas. O meu anjo de guarda, ele fala aqui no meu ouvido. E tem mais, não recebo santo não. Não viro no santo, não sinto nada, não recebo nada. Recebo as graças de Deus e do meu Orixá.

Agora, não dá pra gente aceitar nos dias de hoje, em 2009, e que um plano que está aí emperrado há cinco anos sei lá, e que agora está pra ser aprovado... 121, a gente perca a noção, perca o bom senso, perca a seriedade do que essa nossa luta e começa a fazer cochichos daqui, conchavo de lá, porque isso aconteceu, não comigo porque eu não participo de turma, eu não tenho turma e graças a Deus posso falar de peito aberto porque eu não sou do movimento negro. O movimento negro sempre veio ao meu encontro porque a cidadã Leci Brandão da Silva, sempre compôs músicas e deu entrevistas as quais tinha afinidade, batia com as idéias do movimento negro, do movimento do índio, do sem terra, do gay, da professora, prostituta, cadeia... já cantei pra todo mundo e já fiz música pra todo mundo.

Então, eu estou a vontade pra falar porque eu não sou de grupo nenhum, eu sou aí como é que é? Notório, reconhecimento, por isso que eu vim pra cá. Então tudo bem.

Então, eu posso falar, porque eu não tenho “rabo preso” com ninguém, e o que devo a vocês, como eu disse ontem aqui, o ensinamento que as senhoras e senhores me deram, isso eu devo, vou ficar devendo pro resto da vida.

Agora, o que não dá é pra você ouvir, porque assim, as pessoas se ofenderam, as pessoas estão magoadas, as pessoas foram chamadas atenção, as pessoas sabe... está uma futrica,

está um negócio feio pra caramba, está feio isso, está muito feio. Porque as pessoas que eu vi ontem se confraternizando, almoçando junto, isso e aquilo, tomando café, comendo bolo... essas pessoas de ontem, hoje estão aqui com grandes ofensas, coisas profundas.

Olha, eu se tivesse no lugar de muita gente que está aqui, eu já teria me debulhado, porque eu começo a chorar quando alguém me ofende. E tinha ido embora, pego minha bolsa e ido me embora, estava lá no aeroporto a essa hora, não ia nem pro hotel. Porque foi muito forte o que aconteceu aqui hoje, fortíssimo.

E eu, estou dizendo, infelizmente é a primeira vez que eu vejo isso no Conselho.

[Fim]